

Jornal de Ferreira



TAXA PAGA
PORTUGAL
PORTUGAL

DM

www

f

YouTube

g+



FUTEBOL SÉNIOR

TRÊS EQUIPAS
DO CONCELHO
NA 2.ª DIVISÃO
DISTRITAL ■ p. 16



ESCOLA DE FERREIRA
NA REDE DE EXCELÊNCIA



■ p. 6



ESTRADA MUNICIPAL 526 ■ p. 8



HABITAÇÃO
- DUAS SECRETÁRIAS
DE ESTADO EM FERREIRA ■ p. 2



EMBLEMÁTICA ÁRVORE
FOI OBJETO DE ESTUDO ■ p. 10

>> Município

Habitação

Duas Secretárias de Estado em Ferreira

No Centro Cultural em Ferreira do Alentejo, teve lugar uma reunião da Comissão Local da Interculturalidade, que contou com a presença de Cláudia Pereira - Secretária de Estado para a Integração e as Migrações, e Marina Gonçalves - Secretária de Estado da Habitação, bem como membros efetivos das freguesias, empresas e entidades públicas, para apreciar a situação dos migrantes no concelho.

A sessão teve início com a intervenção do presidente da câmara municipal - Luís Pita Ameixa, que começou por fazer uma resenha historial sobre a agricultura na região, salientando a imigração e alguns aspetos relacionados com a mão de obra agrícola.

Outro dos aspetos que evidenciou, prende-se com a falta de visão estratégica por parte de todos os Governos para prever o fluxo de migração.

Luís Pita Ameixa, referiu ainda que a rotatividade da mão-de-obra era de todo conveniente, pois os períodos intercalares deveriam ser aproveitados por outras ocupações profissio-

nais da mesma área agrícola, ideia esta que a Secretária de Estado para a Integração e as Migrações, responde, dizendo que irá ter em conta esta opinião, pois entende ser uma questão pertinente que merece ser objeto de estudo.

Outro assunto relacionado tem a ver com a falta de alojamento no concelho, apontando como exemplo negativo o que se tem vindo a verificar no concelho de Odemira.

Por sua vez, o vereador José Guerra, pronunciou-se sobre o Alqueva e as suas dificuldades, alertando que, atualmente, dispomos de uma área de 30 mil hectares de regadio em Ferreira do Alentejo. Uma situação a ter em conta, devendo por isso, haver lugar à integração de imigrantes, uma vez que a perda de população portuguesa tem sido uma realidade que aflige. A este propósito, referiu-se ainda à possibilidade de fixação de famílias integradas numa estratégia local de habitação.

Seguidamente, houve lugar a questões colocadas pelo público presente, nomeadamen-

te assuntos relacionados com a crescente necessidade de mão de obra agrícola.

Estratégia Local de Habitação

A disponibilização da habitação para a população do concelho faz parte do programa de atuação que a câmara está a levar a efeito.

Há três vetores principais neste aspeto, e que são referidos nesta página do J.F.:

em primeiro lugar a construção de habitação a custos controlados, cujo principal projeto é a expansão do Bairro da Colina. Igualmente, também a disponibilização de lotes para autoconstrução está nas perioridades, como é o caso do Singa Bairro 2.

Por outro lado, a recuperação de imóveis degradados ou sem utilização será objeto de medidas específicas.

Um outro aspeto também merecedor da necessária atenção é o alojamento condigno dos emigrantes que vem tra-



balhar no território do concelho.

Para responder a toda esta complexidade de situações o município está a desenvolver, através de entidades especializadas, um programa de atuação e investimento denominado "Estratégia Local de Habitação".

Duas Secretárias de Estado em Ferreira

Para desenvolver este programa habitacional a câmara promoveu um debate público com a presença da Secretária de Estado da Habitação e da Secretária de Estado para a Integração e as Migrações.

Carlos Viegas

II Parte Webinar's - frutos secos do Alentejo

No âmbito da ação de disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia no território de Ferreira do Alentejo, em parceria com o Município de Ferreira, realizou-se, via zoom, o 2º webinar sobre "FRUTOS SECOS DO ALENTEJO – O Contributo da Ciência para a Sustentabilidade do Sector".

A sessão teve por objetivo ser uma interface entre a investigação e o tecido produtivo, numa partilha de conhecimentos entre os resultados gerados na Investigação e a



experiência prática de quem trabalha no sector.

Uma de forma a identificar desafios e oportunidades para a sustentabilidade da fileira dos

frutos secos no Alentejo, nos seus quatro pilares: Económica, Ambiental, Social e Cultural e Comercial.

Obras de requalificação em Odivelas

Está concluída a obra de requalificação do talude da Rua 25 de abril, em Odivelas. Os trabalhos permitiram criar caminhos pedonais com zonas de descanso, colocar uma pérgola de ensombramento e contemplação da paisagem com a colocação de mobi-

liário urbano, sendo que, no local, foram ainda plantadas 12 árvores de grande porte e vários arbustos, bem como iluminação. Uma requalificação que tem por objetivo dinamizar esta zona da aldeia de Odivelas, frente ao parque desportivo da aldeia.



Loteamento Municipal Singa Bairro 2

O Município de Ferreira do Alentejo, deliberou por unanimidade, avançar com a ampliação do Singa Bairro.

Após um período de discussão pública acerca do projeto, as obras de urbanização deverão arrancar em breve para a construção dos arruamentos, abastecimento de água, electricidade, saneamento de esgotos e de águas pluviais. Irão ser disponibilizados oito lotes para construção habitacional, sendo um com 360

metros quadrados, dois com 345 metros quadrados, e cinco com 160 metros quadrados.



Expansão do Bairro da Colina

A câmara municipal está a desenvolver um processo para expansão do Bairro da Colina em Ferreira do Alentejo, para terrenos municipais situados a Sul do mesmo.

Os estudos em curso apontam para um faseamento em três fases.

Pretende-se a construção de habitação a custos controlados.

A câmara reuniu com o Secretária de Estado da Habitação, à qual já apresentou esta iniciativa no sentido de se poder vir a obter financiamento para a mesma.



A primeira fase prevê a construção em 18 lotes de moradias com áreas de 130 metros quadrados, para habitações T1, T2 e T3. A planta que aqui se publica mostra o estudo em

curso para este local, ainda não definitivo, carecendo de maior detalhe de definição e de integração nos programas a que possa vir a ser submetido.

Editorial

Pela Qualidade da Educação e Ensino

O nosso jornal dá hoje destaque ao tema da educação.

Na verdade, este tema tem constituído uma prioridade para o município de Ferreira do Alentejo.

Foi definida uma estratégia de atuação, com vários vetores, os quais estão a ser prosseguidos de forma sistemática.

Desde logo deve pôr-se em relevo a cooperação que passou a existir com a Universidade Nova de Lisboa.

Está em causa, por um lado, a conceção de um Plano Estratégico Educativo para o concelho e, por outro, a inclusão da escola de Ferreira (AEFA) na rede nacional das escolas de Excelência (ESCXEL), que é liderada por esta Universidade.

Esta iniciativa visa colocar o sistema de ensino de Ferreira num patamar alto e com suporte académico do melhor nível.

Os apoios sociais aos estudantes e famílias é outro vetor fundamental. Aqui incluem-se os transportes escolares gratuitos, as refeições, os manuais e fichas escolares, o prolongamento de horários, antes e depois do tempo letivo normal, para facilitar os pais e mães trabalhadores. Também é de destacar a nova ação que é a concessão de uma bolsa de estudo de 200 euros a todos os estudantes do 10.º, 11.º, e 12.º anos que frequentem a escola de Ferreira.

No domínio do pessoal auxiliar e administrativo, temos hoje um corpo de funcionários capazes e estável, superando tempos de mingua, incerteza e desqualificação. No último ano a câmara admitiu mais 17 assistentes operacionais no quadro de pessoal escolar!

Quanto aos edifícios, espaços escolares, e equipamentos, assinala-se a dotação das salas de aula com equipamento informático, quadros interativos, mobiliário, e climatização, já conseguido plenamente no pré-escolar e primeiro ciclo, prosseguindo para os restantes.

Hoje, todos os edifícios e espaços escolares estão requalificados, faltando apenas três intervenções maiores, para os quais a câmara conseguiu financiamento e cujos processos de contratação já estão em fase avançada: a substituição das coberturas da escola sede, básica e secundária, retirando o amianto (investimento superior a 300 mil euros), seguida da requalificação do espaço exterior e jardins, e grande remodelação da escola de Canhestros e da escola de Odivelas (investimento superior a 600 mil euros, em cada uma).

É de realçar aqui a cooperação com os órgãos de direção do Agrupamento de Escolas.

Igualmente, deve ser chamada a atenção da comunidade para o papel e trabalho do pessoal docente, a sua entrega à missão de educar e ensinar e a sua competência, comprovadas pelas melhores credenciais das universidades portuguesas.

Também foi já possível voltar a termos, novamente, apoios para os estudantes do ensino superior, que se traduzem em financiamento propiciador da ligação dos jovens às famílias e à sua terra.



• **Luís Pita Ameixa**
Presidente

>> Notícias

Apoio aos jovens do ensino superior

O apoio aos alunos que frequentem o ensino superior traduz-se no pagamento de viagens (ida e volta) para proporcionar a ligação dos alunos ao concelho;

Os apoios aplicam-se aos alunos naturais ou residentes no concelho que frequentem cursos superiores que conferam grau de licenciatura;

Alunos que frequentem estabelecimentos de ensino superior no distrito de Beja, apoio no valor de 50% do passe mensal em autocarro;

Os alunos que frequentem estabelecimentos de ensino superior em Portugal continental, apoio de duas viagens por mês entre o estabelecimento e a residência em autocarro e/ou comboio;

Os alunos que frequentem estabelecimentos de ensino superior nas regiões autónomas, pagamento de duas viagens por ano letivo.

Outros Apoios

Além deste novo apoio para os alunos do ensino superior, o município dispõe ainda de um vasto conjunto de medidas de auxílio aos alunos que frequentam as escolas do concelho.

Todos os apoios estão enquadrados no Regulamento Municipal de Atribuição de Apoios Económicos para a Educação.

O Município de Ferreira do Alentejo decidiu, atribuir apoios económicos aos estudantes do Agrupamento de escolas de Ferreira do Alentejo, com o objetivo de ultrapassar as dificuldades socioeconómicas que dificultam o acesso dos mesmos à educação, bem como contribuir positivamente para o desenvolvimento cultural e educacional do concelho de Ferreira do Alentejo. Paralelamente, pretende-se, agora,

apoiar os jovens que ingressam no ensino superior, garantindo a sua ligação, o seu enraizamento à terra natal e a sua participação ativa na vida concelhia.

A prestação dos apoios económicos aos alunos do pré-escolar, ensino básico e secundário, tem carácter anual e traduz-se no seguinte:

- Alunos do pré-escolar - atribuição de transporte escolar quando não exista escola na localidade de residência e pagamento de almoço, bem como as atividades de animação e apoio à família;
- Alunos do 1.º ciclo do ensino básico - atribuição de cadernos de fichas escolares, e transporte escolar quando não exista escola na localidade de residência e pagamento de almoço, bem como a componente de apoio à família;
- Alunos do 2.º ciclo do ensino básico - atribuição de cader-

nos de fichas escolares, e transporte escolar quando não exista escola na localidade de residência;

- Alunos do 3.º ciclo do ensino básico - atribuição de cadernos de fichas escolares, e transporte escolar quando não exista escola na localidade de residência;

- Alunos do ensino secundário que se matriculem no estabelecimento de ensino do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo - atribuição de apoio económico de natureza pecuniária no valor de 200 euros anuais e transporte escolar dentro do concelho.

Plataforma electrónica Made in Ferreira

Será disponibilizada em breve a plataforma electrónica Made In Ferreira, que se assume como uma montra digital de produtores e produtos com origem em Ferreira do Alentejo. É um projeto criado pelo Município de Ferreira do Alentejo com o objetivo de apoiar os produtores e empresas locais na promoção e comercialização dos seus produtos, por via de marketing e comércio digital. O Município disponibiliza, sem custos, a plataforma eletrónica e o apoio na adaptação

digital, a todos os produtores e empresas locais aderentes, sendo elas responsáveis pelas informações disponibilizadas e pela comercialização efetuada. Esta iniciativa integra-se num programa municipal mais alargado que visa a valorização do comércio e dos produtos locais de Ferreira do Alentejo, que se traduz num conjunto de ações assentes em promover a qualidade e a diferenciação dos produtos endógenos e tradicionais do concelho, valorizar pessoas, artes e tradições.

Concurso no comércio local

Decorre até ao fim de junho o concurso compre no comércio local, dedicado ao tema dos santos populares, que prevê a atribuição de prémios a quem faz compras nos mais de 100 estabelecimentos de comércio local aderentes.

Mediante compras em valor superior a 10 euros, os consumidores recebem cupões que os habilitam a prémios de compras no comércio local que podem ir até 400 euros.

Está prevista a atribuição de 28 prémios e a novidade, em relação ao concurso anterior, é que todos os recetáculos, distribuídos em cada uma das localidades, terão no mínimo um premiado.



Este concurso é uma das medidas do programa de valorização do comércio e dos produtos locais, que visa in-

centivar a população a fazer as compras no comércio tradicional do concelho de Ferreira do Alentejo.



Valorizar a Rota Nacional 2

A construção do marco gigante da Nacional 2, junto à rotunda do mercado, permitiu atrair para o interior da Vila de Ferreira muitos visitantes que circulam na mítica estrada. Considerando o papel que esta rota tem na dinamização do turismo local, com o aumento muito expressivo de turistas, o Município prossegue com este tipo de ações e, muito recentemente, instalou nas duas entradas de Ferreira, dois outdoors, convidando



os utilizadores da Nacional 2 a percorrer o traçado original dentro da Vila. O Município de Ferreira tem também insistido com as Infraestruturas de Portugal no sentido de reparar o troço de

estrada da nacional 2 que, no concelho de Ferreira, se encontra em mau estado, tendo recebido a garantia da administração desta entidade que as obras de reparação deverão avançar em breve.

Requalificação do terminal rodoviário

O Terminal Rodoviário em Ferreira do Alentejo foi motivo de obras de requalificação que oferecerão àquele espaço um melhor aspeto visual e de funcionamento, através de significativas obras de beneficiação. A intervenção beneficia a sala de espera, wc, bar e respetiva iluminação.



Máquina para reparar pavimentos

A câmara municipal vai adquirir máquina para reparar pavimentos. O equipamento comporta no seu interior todo o material necessário à correta reparação e, com apenas um número reduzido de três trabalhadores (1 manobrador e 2 operacionais) é possível conseguir os melhores resultados.

Este equipamento tem a particularidade de executar trabalhos de correção de pavimento com rapidez, eficiência, permite reparar os caminhos pavimentados, nomeadamente nas zonas com fa-



lhas de alcatrão, maior durabilidade e qualidade de execução, para além da secagem rápida do mesmo.

Recuperação de espaços públicos

A câmara municipal, numa perspectiva de continuar a recuperar e requalificar os espaços públicos, levou a efeito obras profundas

no lago do Jardim Público. Além da limpeza do fundo, e outros arranjos, será colocada uma nova ponte de travessia entre as margens do lago.



Limpeza urbana

Uma nova equipa de limpeza urbana iniciou funções em Ferreira do Alentejo, por administração direta da câmara municipal. Foram contratadas 10 pessoas e adquiridos os equipamentos necessários

para incrementar a higiene e limpeza dos espaços públicos.



Varredora mecânica

A Câmara municipal vai adquirir uma varredora mecânica para limpeza/lavagens das ruas e praças.

Não existindo nenhum equipamento semelhante nos serviços municipais, esta varredora vem assim colmatar uma lacuna nos equipamentos disponíveis para a área operacional e vai permitir que o trabalho de higiene urbana seja realizado com mais celeridade, concretizando um melhor serviço nos espaços públicos. Esta aquisição vai reforçar a recente entrada da equipa de limpeza num total de 10 operacionais, continuando o mu-



nicipio a contar com a colaboração e consciencialização da população e visitantes, pois só assim será possível mantê-lo limpo e organizado. "Um concelho limpo com a colaboração de todos", é um direito seu e um dever da autarquia e da população.

>> Educação

Escola de Ferreira na rede de excelência

A contratação feita pela câmara municipal com a Universidade Nova de Lisboa, levou a escola de Ferreira do Alentejo (AEFA) a integrar a rede nacional de escolas de excelência (ES-CXEL), dirigida por aquela Universidade. Neste âmbito, realizou-se o Seminário “Diferenciação Pedagógica em Ambiente Digital”, o qual deveria ter lugar, fisicamente, em Ferreira do Alentejo. Porém, devido à pandemia COVID-19, o mesmo foi realizado por videoconferência. Um seminário para dar resposta a algumas necessidades manifestadas pelos professores das escolas aderentes ao projeto ESCXEL, com o intuito de uma maior atualização nos desafios ligados à diferenciação pedagógica que enfrentam diariamente. O evento abordou o conceito de diferenciação



pedagógica, monitorização e a sua aplicação em contexto digital, ligado ao ensino à distância, bem como as potencialidades da sua aplicação no ensino presencial, face à economia digital que, cada vez mais, se apresenta no fu-



turo profissional dos alunos. A sessão contou com intervenções do secretário de estado adjunto e da educação, João Costa, do professor doutor David Justino, da Universidade Nova, e do presidente da câmara municipal

de Ferreira, Luís Pita Ameixa. Os trabalhos foram coordenados pela professora Madalena Salgado, em nome do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo e, também por parte da escola de Ferreira, foi feita a apresen-

tação de boas práticas, pela professora Helena Carapuça, versando o trabalho da biblioteca escolar, nomeadamente durante o confinamento da pandemia COVID-19. Participaram 150 pessoas de escolas de todo o país.

Dia da Criança

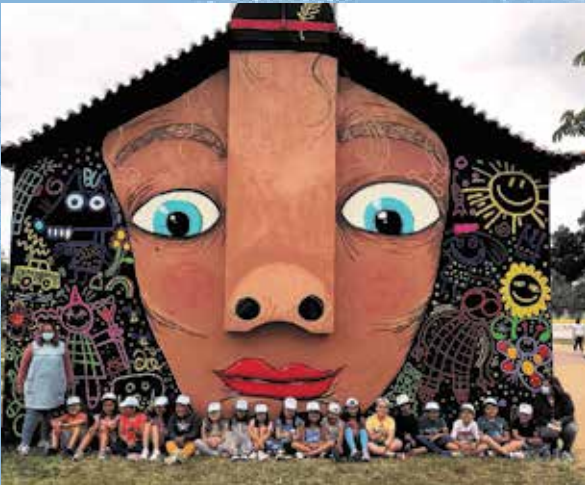
O Dia da Criança foi hoje assinalado em todo o concelho. Para além das várias atividades que decorreram ao longo de todo o dia, a câmara

municipal ofereceu uma lembrança a todos os alunos do pré-escolar e 1.º ciclo do concelho de Ferreira do Alentejo, como forma de assinalar a data.

Neste dia foi feito um mural em articulação com as crianças do 1º ciclo da EB de Ferreira e Hugo Lucas, artista plástico ferreirense. Também na Praça Comen-

dador Infante Passanha, na Sede de concelho, teve lugar um Estendal dos Direitos da Criança, uma iniciativa da CPCJ

- Comissão de Promoção dos Direitos das Crianças.



Vereadora Maria José do Ó Efigénio

J. F. - Que balanço se pode fazer neste final de mandato?

M.J.O. - Para fazer o balanço importa recordar os desafios que se colocavam no início do mandato e o programa da nossa candidatura.

Conhecer de perto a situação do concelho possibilitou estabelecer uma estratégia fazendo as adaptações à realidade. Desde logo ficou evidente a necessidade de requalificação e beneficiação de equipamentos, edifícios e infraestruturas, de ter projetos que possam ser financiados, assim como de dispor de instrumentos de planeamento que balizem e conduzam toda a atuação. É isto que temos vindo a fazer.

J. F. - Na sua opinião quais foram as áreas mais importantes no exercício deste mandato?

M.J.O. - Avançámos em todas as áreas propostas e realizámos trabalhos em todos os domínios. Desde logo era crucial iniciar a revisão do Plano Diretor Municipal, instrumento importante para a estratégia do concelho onde serão consideradas medidas de proteção e salvaguarda ambiental.

Investimos na valorização dos trabalhadores tomando decisões que visam contribuir para melhorar o desempenho e consequentemente a qualidade e modernização dos serviços. Foram integrados os funcionários detentores de contratos de aquisição de serviços, os recibos verdes, que desempenhavam funções correspondentes a necessidades permanentes da autarquia. Alguns destes funcionários encontravam-se numa situação de precariedade há bastante tempo.

Foram regularizadas diversas situações com recurso à figura de mobilidade interna o que permitiu valorizar as carreiras destes trabalhadores, considerando a respetiva habilitação académica, formação profissional e capaci-

dade de desempenho.

Uma administração pública com capacidade de responder aos desafios da gestão moderna e eficiente obriga a uma formação permanente, pelo que esta foi outra área que mereceu atenção, promovendo-se diversas ações de formação que irão terão continuidade.

O rigor na gestão financeira norteou a ação com o controlo permanente das despesas visando maior eficiência. Nesta área as compras públicas são vistas como uma das principais alavancas que as autarquias têm à sua disposição para estimular o desenvolvimento económico local e abordar as questões sociais e ambientais. A atividade municipal contempla a necessidade de adquirir bens, serviços ou obras e é aqui que se gasta uma parte significativa do orçamento municipal.

Verifica-se que, cumprindo todas as regras e disposições legais, um montante importante das despesas representam adjudicações a fornecedores e empresas locais. Encorajar as empresas com sede no concelho a concorrer às oportunidades de contratação tem sido uma tarefa a que este executivo se dedicou desde o início do mandato. Isto também representa a criação e manutenção de postos de trabalhos no concelho.

A requalificação dos equipamentos municipais onde foram dados passos significativos e importantes com a execução de projetos e intervenções com vista à sua conservação, mas também com o objetivo de modernização e adaptação às melhores condições de utilização e de acessibilidade, assim como de eficiência no seu uso.

A modernização e requalificação das infraestruturas também mereceu a atenção.

J. F. - Que projetos considera que deveriam ser destacados?

M.J.O. - No cemitério de Ferreira

do Alentejo têm sido realizadas diversas intervenções como é o caso da beneficiação do crematório, cujo forno recebeu a primeira grande reparação desde o início do seu funcionamento, a construção de novas estruturas que conferem mais qualidade e diversidade na ocupação daquele espaço. O Centro Cultural Manuel da Fonseca já foi intervenção, encontrando-se para breve o início do seu funcionamento como Universidade Popular, em simultâneo encontra-se a decorrer a elaboração de um projeto de beneficiação da sala de cinema. No Jardim Público e na Fonte Nova têm sido executadas diversas intervenções que beneficiam estes espaços. Encontram-se em fase de conclusão obras de beneficiação no terminal rodoviário que brevemente irá ser reaberto ao público.

Foi dada uma atenção especial aos edifícios escolares, onde se têm realizado melhorias significativas. Fizemos os projetos para as escolas de Odivelas e Canhestros, encontrando-se em condições de serem iniciadas as empreitadas correspondentes. Além de beneficiações diversas nas piscinas, como é o caso de reforço na qualidade da água com a instalação de novos equipamentos de tratamento, foi realizado um projeto de requalificação global que irá ser implementado por fases para a piscina descoberta, e um projeto de melhoria da eficiência energética na piscina coberta que contempla a substituição de equipamentos de aquecimento, de ventilação e de desumidificação.

Foram efetuadas diversas intervenções no domínio do abastecimento de água com vista ao aumento do nível de qualidade, o que se verificou, tendo-se atingido valores de qualidade superior a 99%. Isto resulta de um permanente acompanhamento dos sistemas pelos serviços municipais. Foi resolvida a situação de falta de água em Gasparões com a



execução de uma nova captação e a respetiva ligação ao reservatório que também foi beneficiado e pintado. Também foi requalificado o reservatório de Olhas que se apresentava bastante degradado.

Foram efetuadas outras intervenções de reparação e modernização nos sistemas de abastecimento de água, de grande importância, como é o caso de substituição de válvulas em Odivelas, a instalação de um sistema automático no depósito de Figueira dos Cavaleiros ou a substituição de troços de redes e de ramais domiciliários em Ferreira do Alentejo.

Encontra-se já em funcionamento a nova ETAR em Ferreira do Alentejo, o que representa um importante avanço na qualidade do tratamento das águas residuais que também mereceu a nossa permanente atenção. Posso indicar diversas intervenções nesta área como é o caso das ligações nas ETAR em Aldeia dos Ruins, Fortes, Olhas e Gasparões. Também merece ser assinalada a construção do coletor de águas pluviais em Figueira dos Cavaleiros que permitiu responder a uma necessidade há muito tempo identificada.

J. F. - Em que ponto se encontra o processo de revisão do Plano Diretor Municipal?

M.J.O. - O processo de revisão do plano Diretor Municipal decor-

re em bom ritmo e já foram produzidos diversos documentos, estudos de caracterização, económica, social, biofísica, identificação dos valores culturais, do sistema urbano, de equipamentos bem como os sistemas de infraestruturas e de serviços, que irão permitir definir o quadro estratégico de desenvolvimento territorial.

Pretende-se que este plano de ordenamento permita criar uma nova forma de gestão territorial, coerente e responsável, e que enquadre as dinâmicas económicas e sociais identificadas. Com este objetivo a Câmara determinou que fosse considerada a nova realidade no concelho, em que se verifica um forte dinamismo na atividade agrícola e agroindustrial resultado da construção do sistema de aproveitamento hidroagrícola do Alqueva, devendo os estudos e as propostas neste âmbito ter presente a nova agricultura intensiva, as agroindústrias, a demografia, o alojamento dos trabalhadores agrícolas, a sobrecarga na rede viária e a manutenção dos elementos da estrutura ecológica necessários ao equilíbrio ambiental do concelho.

Neste momento encontra-se em fase final a proposta de ordenamento que será apresentada em sessão da Assembleia Municipal durante o mês de junho.

Você apercebe-se do empreendimento

FERREIRA

SINGA BAIRRO

1

DISPONIBILIZAÇÃO DE MAIS 8 LOTES PARA CONSTRUÇÃO HABITACIONAL

2

OBRAS DE URBANIZAÇÃO



FERREIRA

CENTRO DE ARTES TRADICIONAIS

1

CRIAÇÃO DE ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO ARTESANATO

2

TRABALHO AO VIVO, EXPOSIÇÃO E VENDA





FIGUEIRA DOS CAVALEIROS

REQUALIFICAÇÃO DOS BALNEÁRIOS PÚBLICOS

1

ACESSIBILIDADES PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA

2

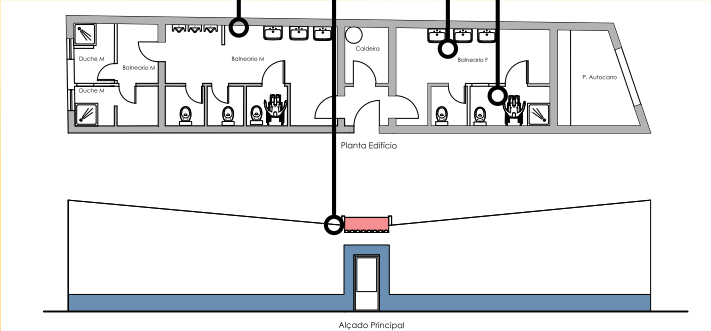
REMODELAÇÃO DOS ESPAÇOS INTERIORES

3

SUBSTITUIÇÃO DA COBERTURA

4

NOVOS REVESTIMENTOS





FERREIRA

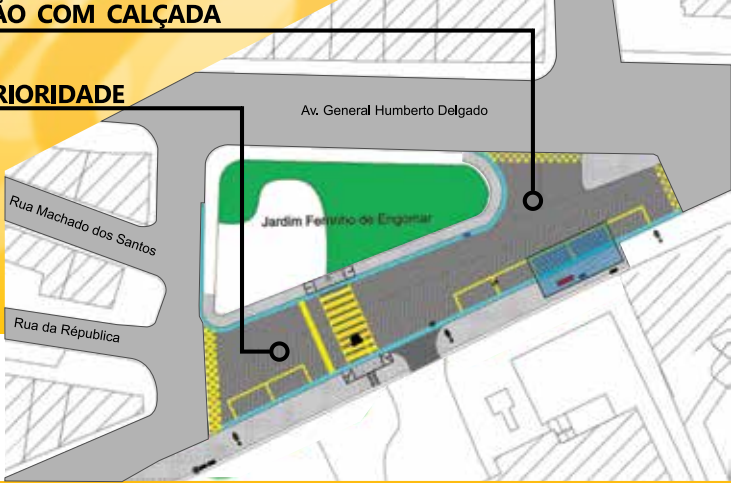
FERRINHO DE ENGOMAR

1

QUALIFICAÇÃO COM CALÇADA

2

ZONA DE PRIORIDADE PARA PEÕES





ABEGOARIA E GASPARÕES

ESTRADA MUNICIPAL 526

GRANDE REQUALIFICAÇÃO DO PAVIMENTO, BERMAS E VALETAS





PEROGUARDA

VIA DE ACESSO AO CEMITÉRIO

1

VIA DE ACESSO AO CEMITÉRIO DE PEROGUARDA FORA DA ESTRADA NACIONAL

2

MELHOR ACESSIBILIDADE

3

MAIS SEGURANÇA





autárquico no concelho?

Em execução:

Projetos, planos e estudos:

- Revisão do PDM de Ferreira do Alentejo
- Estratégia Local de Habitação – Identificação de necessidades habitacionais e respetivas soluções
- Estudo de Alternativas de Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais
- Requalificação do edifício da antiga PSP, onde se encontra instalada a Divisão Social
- Criação do Centro Sénior de Alfândega – Equipamento para a terceira idade
- Requalificação Rua Zeca Afonso
- Requalificação da Rua Infante D. Henrique
- Requalificação do arruamento para melhoria de acessibilidades à casa mortuária de Figueira dos Cavaleiros
- Abastecimento, captação, elevação e tratamento de água a Odivelas – reforço de abastecimento
- Requalificação da Instalação elétrica do edifício do crematório
- Balneários do estádio de Ferreira do Alentejo
- Arranjo exterior da escola EB2-3/Secundária

Obras:

- Regeneração Urbana da Envolvente ao Mercado Municipal e Parque de Estacionamento em Ferreira do Alentejo
- Regeneração Urbana - Requalificação de Arruamentos em Ferreira do Alentejo (Rua Miguel Bombarda, Travessa Alves Redol e ruas adjacentes, incluindo substituição de redes de abastecimento de água
- Colocação de pavimento da Sede do grupo Desfrutar Destinos - Aldeia do Rouquenho
- Reparação do CM 1025, reforço das bermas (Figueira-Monte Outeiro)
- Requalificação do talude junto ao parque desportivo dos Marmeleiros em Odivelas
- Beneficiação da ETAR de Gasparões
- Arranjos e pintura do ex-dispensário
- Requalificação do pavimento junto à piscina de Verão
- Instalação de candeeiros solares junto ao abrigo de passageiros na EN 121
- Entrada Este em Santa Margarida do Sado
- Pintura e reparação do depósito de Gasparões
- Requalificação da entrada Norte, parque canino em Ferreira do Alentejo

- Requalificação da EB Odivelas-1.ª fase. Reparação do muro e parque infantil

Procedimentos de contratação a decorrer:

- Aquisição e montagem de equipamentos de recreio na EB de Santa Margarida do Sado
- Aquisição e montagem de equipamentos de recreio no Jardim de Infância de Fig.ª dos Cavaleiros
- Aquisição e montagem de equipamentos de recreio na Escola Básica de Alfândega
- Execução de sepulturas em betão armado nos cemitérios de Ferreira do Alentejo e de Canhestros
- Reparação, pintura de muros de vedação do cemitério de Ferreira - 2.ª fase inclui edifício do crematório
- Substituição da cobertura contendo amianto da EB 2,3 de Ferreira do Alentejo
- Criação de um Centro Sénior em Stª Margarida do Sado - Equipamento para a terceira idade
- Requalificação da Escola de Canhestros
- Remodelação de iluminação do Polidesportivo de Canhestros
- Substituição da Rede de Distribuição de Água da Rua dos Açores

- res e repavimentação do arruamento
- Requalificação do edifício-bar da Zona de recreio e Lazer da Albufeira de Odivelas

Procedimentos de contratação a iniciar:

- Requalificação da Iluminação do Parque Desportivo dos Marmeleiros, Odivelas
- Requalificação da instalação elétrica do sistema de abastecimento de água de Olhas-Aldeia dos Ruins e Fortes
- Requalificação e Beneficiação do depósito de água em Odivelas
- Remodelação da Escola EB1 de Odivelas (2.ª fase)
- Substituição de Cobertura em telhado do edifício onde se encontra instalada a Divisão Social e reparação da cobertura do edifício do Museu
- Impermeabilização da cobertura da Piscina Aquecida
- Pintura do Centro Cultural de Santa Margarida do Sado
- Criação de estacionamento na Entrada Sul em Ferreira do Alentejo junto ao Estádio

AMPLIAÇÃO DO PARQUE DE EMPRESAS

1 17 HECTARES 74 LOTES

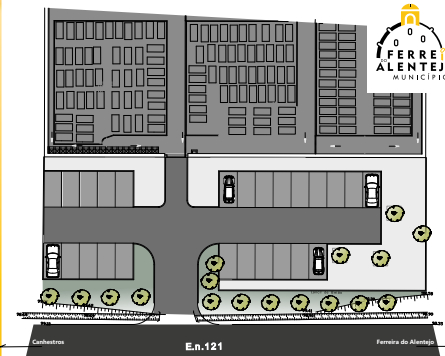
2 INSTALAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS





CEMITÉRIO DE CANHESTROS, ALDEIA DE RUINS E OLHAS

QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO EXTERIOR



>> Notícias

Araucaria Heterophylla está de boa saúde

A emblemática árvore da praça de Ferreira foi objeto de estudo de avaliação fitossanitária e avaliação de risco de rutura.

Este estudo esteve a cargo de especialistas do Instituto Superior de Agronomia, da Universidade de Lisboa.

A árvore mede, atualmente, 22,80 metros. Foi efetuada a caracterização do tronco, o qual se apresenta sem defeitos estruturais, a caracterização do colo e das raízes, igualmente, se apresentam sem defeitos estruturais.

Nas leituras com Tomógrafo, no tronco, a 0,75 m de altura, não se detetaram quaisquer alterações do lenho.

Realizaram-se ainda três leituras com resistógrafo, no tronco, nos pontos cardeais (N, E e S), a 0,75m de altura, que também não revelam quaisquer alterações do lenho.

Os técnicos garantem assim a sanidade desta árvore, tão importante na imagem de Ferreira, apenas recomendando a poda para eliminação do primeiro andar de ramos (a 4,70 m de altura) de modo a minimizar o conflito dos mesmos com o telhado da Igreja e o candeeiro. A mesma equipa técnica fez também a avaliação das amoreiras



Araucaria Heterophylla

que se encontram no lado Sul do largo Vívão Passanha (ferrinho de engomar). Neste caso, o relatório mostra grandes debilidades destas árvores, as quais apresentavam podridão e cavidades ocas.



Araucaria Heterophylla de boa saúde

A propósito de educação

Um destes dias, um camarada de armas publicou, na sua página do Facebook, a seguinte frase:

“O meu professor primário dizia: você? Você é burro - assim se tratam os burros na minha terra (correcto, estrebaria)”.

A publicação deste camarada de armas e amigo decorreu de um artigo, escrito pelo brasileiro Lira Neto, no Diário do Nordeste, do dia 08 de junho de 2021, intitulado “Por que é melhor não tratar ninguém por “você” em Portugal”.

Neste artigo o autor defende que existe alguma ambiguidade, entre os portugueses, no que respeita ao uso do pronome de tratamento “você”. Se para uns, o emprego do “você” é carregado de excessivo formalismo, pelo que não deverá ser utilizado em linguagem quotidiana. Para outros, é linguagem de estrebaria (local onde se recolhem cavalos e guardam arreios). Deste modo, tratar alguém desta forma é um atestado de indelicadeza, rusticidade e pouca cultura.

Tentemos, então, compreender o significado e a origem da palavra “você”.

“Você” é um pronome pessoal de tratamento, utilizado em substituição da segunda pessoa do singular, o conhecido “tu”. Normalmente, é usado quando alguém se dirige a outrem, a uma segunda pessoa, mas que obriga à concordância com o verbo na terceira pessoa.

Em termos etimológicos, a sua

origem encontra-se na expressão de tratamento de deferência “vossa mercê”. Com o tempo, esta forma de tratamento, transformou-se, sucessivamente, em vosmecê e você.

A forma de tratamento “vossa mercê” (mercê significa graça, concessão), aplicava-se a pessoas, às quais não era possível dirigir-se pelo pronome “tu”.

Antes do século XV, a palavra “Mercê” era uma forma de tratamento reservado apenas aos reis de Portugal. Contudo, nesse século, os reis começaram, por exigência própria, a ser tratados por “Vossa Alteza” e, posteriormente, por “Vossa Majestade”, passando-se a usar o “Mercê” para as escalas seguintes da nobreza.

Posteriormente, surgiram, progressivamente, o “Vossa Excelência” e o “Vossa Senhoria”, usados para distinguir as faixas superior e média da nobreza, assim como os funcionários do governo, ficando o “você” para a burguesia.

O “você”, como resultado da contracção de “vossa mercê”, resultou até finais do Século XIX, como forma de tratamento dirigido à burguesia, sendo um tratamento prestigioso. Todavia, os burgueses das classes superiores tinham o anseio de ser tratados, como os nobres, por “Vossa Senhoria” e, quando não o eram, sentia-se desconsiderado. Face a este desconforto da burguesia, o termo rapidamente foi considerado como forma de tratamento de desconsideração,

mesmo entre as classes mais baixas.

A forma coloquial de “Vossa Mercê” — já derivada para “vossemecê”, “vosmecê” e, finalmente, “você” — ficou reservada, no nosso país, os graus da sociedade que não faziam parte da hierarquia social. Foi neste contexto que surgiram expressões como “Você é estrebaria!”, ainda hoje ouvidas como resposta de alguém que é tratado por “você” e não gosta.

Neste contexto, podemos considerar que, em Portugal, “você” é uma forma de tratamento formal não muito educada entre iguais, ou de superior para inferior. Contudo, como todas as regras têm excepções, as elites sociais utilizam esta forma de tratamento como sinónimo de intimidade. Usar o tratamento “você” é sempre algo muito delicado em Portugal, pelo que não é admissível ser utilizado como tratamento formal de inferior para superior, seja em idade, classe social ou hierarquia.

Perante esta temática, compete ao leitor continuar, ou não, a dirigir-se ao seu interlocutor por “você”. Na dúvida, poderá sempre utilizar o substantivo masculino ou feminino “senhor” e “senhora”.

Outra possibilidade será o uso do nome próprio do interlocutor. Como por exemplo: “O Manuel tem a certeza sobre aquilo que acaba de escrever?”

■ Manuel Pereira

O Presidente fala ao vivo com as pessoas

Em direto no facebook

O Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, responde em direto, de viva voz, no facebook, às questões da população.

Todas as terças-feiras às 18:00h, a partir da página do facebook do Município, poderá ver esclarecidas todas as suas questões. Para colocar as suas dúvidas utilize o endereço eletrónico info@cm-ferreira-alentejo.pt



Marte - O planeta vermelho

Aprendemos na escola que Marte é o quarto planeta do nosso sistema solar. Um planeta parecido com a Terra, mas que ao invés de oceanos é coberto por óxido de ferro, dando-lhe uma coloração vermelha. O planeta vermelho, como é também conhecido, deu o seu nome ao deus da guerra e agricultura do povo Romano. Marte era nesses tempos considerado um símbolo de virilidade, representado por um escudo e uma lança. Símbolo esse que se tornou no icónico símbolo do sexo masculino:♂.

A imaginação humana levou-nos também a fantasiar sobre a existência de outros seres vivos no nosso sistema solar, e pelos confins do universo. As alusões a Marte e aos marcianos são várias, e vão desde o famoso romance de ficção científica "A guerra dos mundos" escrita por H. G. Wells em 1898, até à não menos celebre história do "charuto acabado" do já falecido ferreirense Jorge Lota, em 1995.

Seja por que motivo for, Marte é visto por muitos como uma aspiração, algo que queremos alcançar. E de facto, a proximidade de Marte à Terra fez com que a visita a Marte se tornasse desde cedo um dos objetivos da agência espacial norte-americana NASA. Desde os anos 60, o planeta vermelho tem recebido várias sondas não tripuladas para recolha de informação: desde simples imagens do planeta, a amostras da sua atmosfera

ou do solo, e até detecção de atividade sísmica. Não só a NASA, mas também as agências espaciais russas e europeias têm vindo a investigar Marte. A Índia e os Emirados Árabes Unidos foram os mais recentes países a fazer chegar as suas sondas à órbita

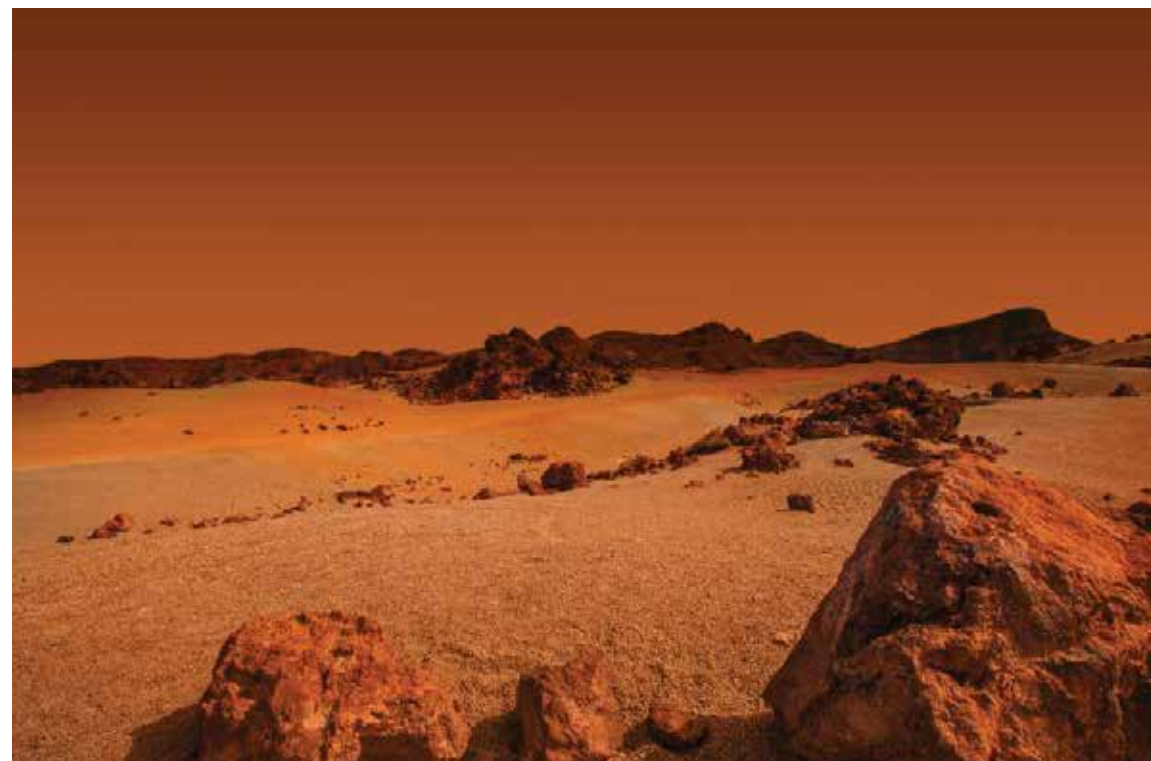
de viagem, estes novos robôs chegaram à superfície de Marte e desde logo iniciaram o seu contato com a Terra.

Mas o que é que estes robôs trazem de novo à comunidade científica? Para começar, os cientistas irão pela primeira vez ouvir os sons da superfície

meio dispositivo de voo lançado noutro planeta que não a Terra. Para além do fantástico feito de controlar um helicóptero em Marte através de instruções dadas em Terra (e que levam cerca de 16 minutos a chegar a Marte), este *drone* irá ainda ajudar na identificação e

ser enviado para o espaço é exaustivamente limpo e manuseado com extremo cuidado e atenção para não conter micro-organismos (ou seja bactérias, vírus ou esporos de fungos). Apesar destes enormes esforços, é impossível eliminar a totalidade de germes e alguns deles farão a longa viagem até outros planetas. Fica então no ar a pergunta se nós, com tantas missões a Marte já feitas e outras tantas por fazer, já porventura levámos vida até Marte e criámos uma "nova" espécie de marcianos?

Uma eventual missão a Marte com humanos é hoje mais fácil de imaginar, e a verdade é que estes "pequenos" avanços obtidos pelas várias missões não tripuladas fornecem uma enorme quantidade de informação a todos os que trabalham arduamente para ver esse feito realizado. Segundo a NASA, algo a fazer durante as próximas décadas de 2030-2040. Talvez um dia encontremos os tão imaginados "marcianos verdes" ou outra espécie de vida num outro planeta distante. E talvez nesse mesmo dia eles se perguntem — Por que razão estão os terráqueos a invadir o nosso planeta?



marciana, com a China a fazer aterrar um robô em solo marciano em maio de 2021. A mais longa visita ao planeta vermelho foi realizada pela NASA em 2004, e estendeu-se até 2018, com dois robôs a colher amostras e enviando dados para a Terra continuamente. Em 2020, a NASA voltou a enviar dois robôs a Marte, chamados *Perserverance* e *Ingenuity* (em português *Perseverança* e *Ingenuidade*). Após 7 meses

marciana. Mas talvez o mais interessante seja o facto de um desses robôs possuir um dispositivo tecnológico capaz de converter a atmosfera de Marte rica em dióxido de carbono em oxigénio respirável e essencial à vida humana, o que facilitaria futuras missões tripuladas ao planeta vermelho. O segundo robô, *Ingenuity*, é nada mais nada menos que um pequeno helicóptero (ou *drone*), o que o torna no pri-

recolha de amostras por parte do *Perserverance*. Algumas dessas amostras irão ser colocadas em locais específicos do planeta para que futuras missões a Marte as possam recolher e transportar de volta para Terra. O objetivo final é o de perceber se qualquer espécie de vida alguma vez habitou o planeta Marte. Durante a preparação e construção de um projeto aeroespacial, todo o material a

Bruno Raposo

Doutorado em Imunologia
- Investigador no Centro de
Medicina Molecular da Uni-
versidade de Karolinska
(Suécia)



Obras e Aço



A Praça Comendador Infante Passanha, em Ferreira do Alentejo, já tem nova iluminação



>> A Câmara Municipal ofereceu um novo autotanque aos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo. A viatura de apoio logístico especial tem capacidade para transportar cerca de 16 mil litros



>> Arranjo e pintura do portal do Parque de Desportos



>> Obras de ampliação do edifício da Junta de Freguesia Alfândão e Peroguarda



>> Construção de um Parque Sénior em Peroguarda



>> Piscina de ar livre abre dia 1 de julho



>> Verão ativo

ntecimentos



>> Está em curso a obra de requalificação da entrada da Aldeia de Santa Margarida do Sado. A intervenção inclui a reabilitação do fontanário datado de 1964



>> Trabalhos de limpeza, corte e ceifa de ervas junto as Estações de Tratamento de Águas Residuais e Captações de Água



>> A Câmara Municipal leva a efeito a recuperação de 38 bancos, 8 mesas e 9 palestras, na zona Ribeirinha de Santa Margarida do Sado, em mais uma ação de valorização dos espaços públicos



>> Filme promocional mostra o concelho de Ferreira do Alentejo, através de uma história de amor construída e representada por ferreirenses. O filme pode ser visto no site do município



>> Na piscina municipal de ar livre decorreram obras de melhoramento no tanque, nos pavimentos e na jardinagem, tendo em conta a hipótese de, eventualmente, vir a funcionar este Verão



>> Limpeza e desinfeção de 620 contentores de resíduos sólidos urbanos do concelho



>> Limpeza de bermas e valetas de todas as estradas e caminhos municipais do concelho numa extensão de 180 quilómetros



>> A câmara municipal está a efetuar a remodelação do tratamento de esgotos de Gasparões. O investimento em curso na ETAR vai garantir efluentes com o adequado tratamento e com os devidos padrões



>> Estão concluídos os trabalhos de pintura do reservatório de água de Gasparões. Depois da construção da conduta de ligação do furo ao reservatório e de diversos trabalhos de beneficiação do seu interior foi agora concluída a pintura do mesmo. As intervenções que têm vindo a ser realizadas permitem reforçar a qualidade e quantidade de água do sistema de abastecimento público em Gasparões e nas aldeias vizinhas a esta localidade

>> História

O Ferreirense das FP25

Estávamos em março de 1980 quando surgiu a formação da coligação Força de Unidade Popular (FUP).

Este partido político terá sido depois o suporte ideológico das FP25 - As Forças Populares 25 de Abril, assim autodenominadas.

Então, assiste-se, por todo o país, a dezenas de atentados, nomeadamente com reben- tamentos de explosivos, “em nome do povo trabalhador”.

Explosões de fraca potência, mas suficientes para causar destruição, bem como incên- dios em viaturas.

Além dessas atuações, também os Bancos passaram a ser alvo de assaltos em Lisboa e arredores, causando a morte de dois polícias durante duas dessas ações. Era o início de atividade de uma força que foi considera- da terrorista e perseguida pela justiça.

As FP25 intitulavam-se de es- querda e, encapuzados e arma- dos, sob uma bandeira verme- lha que ostentava uma estrela e uma espingarda, atuavam com violência.

Mais tarde, foram condenados, mas depois amnistiados por ini-

ciativa do presidente da repúbli- ca, Mário Soares.

Um desses elementos, era na- tural de Ferreira do Alentejo, o qual acabou por ser abatido pela própria organização no dia 19 de julho de 1985 e de nome Jose Manuel Rosa Barradas. Um arrependido que pretendeu sair da organização, sendo por isso assassinado à porta da sua residência, com uma rajada de metralhadora vinda de uma via- tura em alta velocidade. Outros arrependidos, tiveram como alternativa o exílio ou a clandes- tinidade no Brasil e noutros paí- ses longínquos.

Para uma melhor noção destas acções terroristas, que se roto- lavam de esquerda e em nome dos trabalhadores, publicamos abaixo algumas das ações co- metidas durante apenas o pri- meiro ano da sua implantação:

“Ano de 1980

- Maio - Assalto em simultâneo a dois Bancos perto de Lisboa no Cacém que resulta na mor- te do Soldado da GNR- Hen- rique Hipólito, durante uma confrontação com membros do grupo terrorista.
- Maio - Morte do Militar da

GNR Agostinho Francisco Ferreira, durante a detenção de elementos de um comando da organização Martim Longo, Algarve.

- Maio - Atentado frustrado com explosivos em Braga.
- Julho - Destruição por incêndio de viaturas da PSP.
- Julho - Assalto à Conservatoria do Registo Civil de Vila Nova de Gaia para roubo de impressos para Bilhetes de Identidade.
- Setembro - Reben- tamento de explosivos no Consulado e na Embaixada do Chile respectiva- mente no Porto e em Lisboa.
- Outubro - Assalto simultâneo a dois Bancos na Malveira na sequência do qual são mortos dois elementos da organização (Vitor David e Carlos Caldas) e um cliente de um dos bancos (Jose Lobo dos Santos), fican- do ainda feridos dois elemen- tos da população local.”

(In: *Crónicas de Manuel Gonçal- ves*)

Recorde-se que o vasto rol de acções deste género ocorreram ainda até ao ano de 1987, sendo esta organização diretamente responsável por 13 mortes, às quais acrescem ainda as mortes

de quatro dos seus operacio- nais, dezenas de atentados a tiro, assaltos a viaturas de transporte de valores, tesou- rarias da fazen- da pública, empresas, bancos, etc..

Quanto aos actos imputados à organização, apesar de ter havido condenação, ficaram impunes, não só pela referida amnistia, como também por prescrição de alguns processos. Trinta e seis anos depois, à con- versa com Luís Barradas, um dos familiares do falecido José Manuel Rosa Barradas, apurá- mos ainda que o seu arrepen- dimento apenas aconteceu por mera coincidência e por força das circunstâncias, diz-nos este seu familiar. Adianta: “Ele só se arrependeu porque foi preso em Aveiro ou Viseu, não sei preci- sar agora a localidade, sei que ele ia de carro mais um casal, e entraram numa rua de sentido proibido sem se aperceberem, o que leva a polícia a persegui- los. Ao pensarem que estavam a ser perseguidos por terem



sido identificados, começaram a disparar contra os polícias, até se dispistarem. Já na prisão é que ele se mostrou arrependido, querendo colaborar com a polí- cia judiciária.

Dá em diante, fosse para onde fosse, tinha sempre a proteção e vigia da judiciária. Porém, no dia em que foi morto, estava em casa e disse para a sua mulher: “Hoje vou dar-lhes a volta, vão perder-me o rasto, vou sair pela porta do quintal”. Foi nesse pre- ciso momento, ao sair de casa, que o assassinaram com uma rajada de metralhadora vinda de uma viatura em alta velocidade.” Quanto aos motivos que o leva- ram a integrar as FP25, foram sempre desconhecidos pela família, a qual só teve conhe- cimento da sua ligação àquela organização, aquando da sua prisão.

■ Carlos Viegas

> (Continuação da pág. 7)

J. F. - Considera então que os resultados da gestão deste executivo são positivos para o concelho de Ferreira do Alentejo?

M.J.O. - Sem dúvida que consi- dero, pelo que referi e também tendo em conta todas as ações que já se encontram iniciadas e a decorrer que representam muito trabalho e que, por vezes, não é visível.

J. F. - Quais os problemas mais significativos que ficaram por resolver?

M.J.O. - Não posso deixar de re- ferir a situação das fábricas de bagaço, com destaque para a situada em Fortes, e os impactos

das respetivas emissões gasosas na vida das pessoas.

Estas unidades são consequên- cia do crescimento do investi- mento na agricultura, em es- pecial no olival, e são também complementares a essa ativida- de. Poderão garantir a sustenta- bilidade exigida desde que a sus- tentabilidade ambiental seja tão ambicionada quanto a sustenta- bilidade económica, e isso ainda não foi atingido não obstante o trabalho desenvolvido ao longo deste período.

Desde o primeiro momento a Câmara Municipal tem tido uma proximidade constante e promo- vido a troca de informação tanto com a população como com as empresas do setor, industriais e agrícolas, e também com as en-

tidades competentes da admi- nistração pública, promovemos reuniões conjuntas onde o pro- blema vem sendo abordado com enfoque na sua resolução.

Acompanhamos a população, que reside nas proximidades destas unidades, e as preocu- pações com os impactos am- bientais. Entendemos que há que repensar a maneira como se produz e que há um potencial de desenvolvimento técnico e cien- tífico dos sistemas de produção que tem que ser considerado. Há que introduzir as alterações que forem adequadas, sejam legais ou técnicas, e mobilizar todo o setor. É esta posição que temos defendido junto dos Ministérios da Agricultura, Ambiente e Eco- nomia, e de outros organismos

da Administração Pública des- concentrada.

J. F. - Perante o que já foi aqui referido como caracteriza a abordagem deste executivo à gestão da autarquia?

M.J.O. - O nível de responsabili- dade é elevado e o compromisso com os municípios é total. Estamos a cumprir o que foi pro- posto no programa eleitoral da candidatura e considero que o trabalho de uma Câmara Muni- cipal nunca se dá por concluí- do. Iniciam-se novos projetos, concluem-se outros, alteram-se ainda outros. A realidade é dinâ- mica e exige-se uma adaptação permanente às condições que se nos apresentam. Dirigir uma autarquia é uma

constante adaptação às circuns- tâncias, e não estou a referir-me apenas à grande circunstância que foi e está a ser a pandemia de COVID-19, há obrigações le- gais e limitações de recursos que condicionam fortemente a ação autárquica e que têm de ser con- sideradas.

Gerir é decidir e fazer opções que acarretam resultados, a dificul- dade é tomar as decisões consi- derando o necessário equilíbrio entre o território e as pessoas e não cair na tentação de tomar decisões em favor de interesses particulares ou de grupos, por melhores que essas opções pos- sam parecer. Fazer isso sempre e em todas as situações é um grande desafio.

Luís Manuel um cantor Ferreirense

Com vários discos de ouro, prata e platina, Luís Manuel é um orgulhoso ferreirense. Iniciou o seu percurso artístico em 1988, onde a música/canção "Bilhete Postal" foi o passaporte para dezenas de atuações em vários cantos do Mundo.

O seu percurso conta com atuações na Alemanha, Austrália, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, França, Bélgica, Suíça, África do Sul, entre muitos outros países.

Foi emigrante no Luxemburgo ao longo de 18 anos, tendo começado por ser cantor de um grupo de baile intitulado "Os Apolos".

O seu primeiro single foi lançado em 1985 e intitula-se "Encontro Na Praia" - uma versão de "Yo're my heart, you're my soul" dos Modern Talking tendo no lado "b" a versão

instrumental do mesmo tema. Daí em diante muitos têm sido os êxitos que compõem a sua vasta discografia e que aqui fazemos questão de publicar apenas alguns.

No segundo single repetiu a fórmula com "Eu e tu, tu e eu" (versão de "You can win if you want" dos Modern Talking)" e "Discoteca", versão de "You're A Woman" dos Bad Boys Blue. "Sexta Feira à Noite", outro dos seus grandes sucessos, é uma versão de "Touch by Touch" do grupo austríaco Joy.

Em 1986 lançou novo single com mais duas versões dos Modern Talking: "Chamo-me Luís" e "Querido Querido Amor".

No álbum "Exitos de Verão" aparecem versões de "Atlantis is calling" ("Nasci Para Cantar") e "Geronimo's Cadillac" ("Tenho a Vida para Viver").

Em 1990 lança "Luís Manuel e Elas" que inclui duas canções de Jorge Ferreira ("Amor Sincero" e "Tu Vais Voltar"), uma versão de "Mãe" do Conjunto Oliveira Muge aqui renomeada de "Mamãe". "Com Paixão" é lançado em 1991 através da editora Clave.

Assinou com a editora Espacial tendo lançado em 1991 uma compilação com os seus maiores sucessos.

É autor da canção "AGIR POR TIMOR" gravada em 1992 em conjunto com vários artistas portugueses a residir em Paris: Vasco Jorge, Sylvi, Graciano Saga, Jorge Kito, Manuel Afonso, Isabel Lima, Davide Alexandre, Arminda Marco, Didi, Mendes Carlos Sarmento, Lucy, Gerard Adat, Sheila Franco, Angie Sabrina.

Em 1992 grava novo longa duração com os temas "Coração



Louco", "Portugal Meu País", "Meu Berço Adorado", "Amor de Pai", "Se Me Amas", "Nas Estrelas da Noite", "Darling", "Amor de Perdição", "Will You Still Love Me" e "Agir por Timor".

Entre 1992 e 2011 ano do lançamento do disco "Outros Caminhos" muitos outros êxitos foram lançados, seguindo-se em 2013 "Mexe Remexe".

Alguns dos seus maiores sucessos são "Chamo-me Luís", "Bilhete postal", "Dia 1 de Agosto", "Tempo de festa", "Num dia de verão", "Sexta-fei-

ra à noite", "Menina mulher", "Solidão" e "Naquela praia".

Nota: Estes, alguns dos muitos outros temas de êxito, deste cantor ferreirense, o qual numa próxima oportunidade iremos uma vez mais tentar entrevistar.

No próximo dia 24 de julho está programada uma atuação deste artista, para a inauguração da cobertura tensionada do anfiteatro do Jardim Público de Ferreira, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A Ferreirense Maria Ana Ameixa lança o seu novo livro no próximo dia 26 do corrente, intitulado "Analogias Reais", com ilustrações de Sofia Paulino



Inauguração do palco coberto no jardim

Está agendado para o dia 24 de julho do corrente ano um espetáculo musical com o cantor ferreirense "Luís Manuel e Amigos" para inauguração do palco coberto do jardim municipal. Uma atividade organizada pelo município de Ferreira em articulação com a Liga contra o cancro.



Artes à Solta

Após uma interrupção forçada, devido à pandemia, o evento cultural "Artes à Solta", promovido pela Associação Baú dos Talentos, está de regresso a Ferreira do Alentejo. Teatro, música, fotografia, dança, pintura e literatura integram o programa deste ano com iniciativas que se reali-

zam nos dias 25 e 26 de junho. O formato será mais condicionado para cumprir todas as normas impostas pela Direção Geral da Saúde. As atividades decorrem ao ar livre e com o devido distanciamento social sendo que haverá restrições em relação ao número de participantes.



>> Desporto

Futebol Salão Feminino



O Sporting Clube Ferreirense vai participar na Taça Nacional Feminina de acesso à 2ª Divisão Nacional.

Num encontro decisivo com o Grupo Desportivo e Cultural da Baronía, o Sporting Clube Ferreirense foi o vencedor por 3-2, repetindo assim o resultado que obteve na primeira volta em Alvito.

Atente-se que o Ferreirense somou 6 pontos, enquanto o GDC de Alvito não conseguiu qualquer pontuação. Deste modo, com a não realização dos jogos do internacional S.C."B" devido a surto de COVID-19, a equipa Ferreirense garante também a vitória no campeonato interassociações Beja / Évora, somando por vitórias as respetivas partidas.



Atletismo

Campeonato Distrital de Estrada

Decorreram em Alvito, recentemente, as provas do campeonato distrital de estrada de atletismo. O "JF" congratula a vitória da ferreirense Maria de Jesus Sousa, da equipa Singa Runners, que se sagrou campeã distrital na sua categoria.



A EB1/JI de Canhestros obteve o 2º lugar no concurso nacional "Conta-nos uma história". Nesta 12ª edição, foram submetidas 320 histórias, nas modalidades áudio e vídeo, avaliadas por um júri presidido pela Professora Doutora Ana Amélia Carvalho da Universidade de Coimbra, e constituído por elementos da Direção-Geral da Educação (DGE), do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional de Leitura



2027 (PNL), da Microsoft, da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI) e da Rádio ZigZag. "A história do coelhinho Horácio" apresentada pela escola de Canhestros foi uma das mais bem classificadas. Parabéns a todos!

Ciclismo no Concelho

Passaram no concelho de Ferreira do Alentejo, no passado dia 9 de maio, os ciclistas do 1º Grande Prémio do Baixo Alentejo. O pelotão passou por Odivelas e Ferreira, onde estiveram instaladas metas volantes.

O vencedor da categoria Master 50, José Rosa, da equipa Viveiros Vitor Lourenço, envergou a camisola vermelha, oferecida pela câmara municipal de Ferreira do Alentejo.



FUTEBOL

Três equipas do concelho na 2.ª Divisão Distrital

Três clubes do concelho de Ferreira do Alentejo vão militar na 2.ª Divisão Distrital, são eles o SC Ferreirense, CCD Alfundão, GD Odivelas. Afim de apurar um pouco mais sobre os seus objetivos para o campeonato que se avizinha, o JF fez questão de ouvir os presidentes das direções dos clubes.



SPORTING CLUBE FERREIRENSE

José Lebre, presidente do Sporting Clube Ferreirense, em declarações ao nosso jornal, adianta-nos que a militância na 2.ª divisão distrital, tem por objetivo dar continuidade à formação que o clube vem desenvolvendo.

O dirigente recorda que, desde há 10 anos, que o escalão sénior não é praticado no clube, havendo por isso um maior empenhamento nas camadas jovens, e que a falta de um escalão sénior tem levado a que os recém-formados procurem outros clubes. Quanto aos objetivos para a época que se avizinha, pensa apenas em obter a melhor classificação, estando consciente das dificuldades que a equipa irá enfrentar pela larga ausência participativa em escalões maiores. O plantel irá ser constituído por 22 elementos, sendo que, 15 destes, serão oriundos da formação, sendo os restantes de concelhos vizinhos. O presidente do clube, salienta que não haverá quaisquer honorários para a equipa, pois a estrutura financeira não o permite. A equipa técnica é constituída pelo Treinador – Miguel Silva, Adjunto – Daniel Alves, e o Fisioterapeuta – Vitor Camacho.



CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO DE ALFUNDÃO

Flávio Revez, presidente deste clube, pretende que a equipa lute pelos primeiros quatro lugares da tabela classificativa, não rejeitando a hipótese de subida ao escalão superior. A equipa conta com cerca de oito reforços vindos de Cuba e Beja e um plantel de 20 jogadores, onde não existe qualquer tipo de remuneração. O treinador da equipa é Bruno Madeira, ex-Salvadense, desconhecendo-se até ao momento os restantes elementos que irão compor a equipa técnica.



GRUPO DESPORTIVO DE ODIVELAS

José Mira, presidente do Grupo Desportivo de Odivelas, diz-nos que a aspiração à 2.ª divisão distrital era um objetivo que perdurava há mais de 10 anos. O clube, irá agora militar a 2.ª divisão distrital época 2021/2022, tendo por missão apenas a respetiva manutenção, diz-nos o dirigente. Contudo, adianta: "Nós vamos lutar pela melhor classificação possível, mas, deixe-me dizer-lhe: As contas fazem-se no final do campeonato!.."

Uma afirmação que deixa antever a não rejeição à subida. Atente-se que cerca de seis dos seus atuais elementos se fazem transferir para o Sporting Clube Ferreirense, obrigando por isso à contratação do mesmo número de jogadores dentro dos concelhos limítrofes. A equipa técnica conta com dois treinadores nomeadamente Luís Quaresma e Milton Catalão, tendo como Adjunto Tiago Nascimento.



SPORTING CLUBE FIGUEIRENSE

José Baltazar presidente do Sporting Clube Figueirense, refere que o clube vai manter-se no campeonato do Inatel, onde milita desde o ano de 2009, pois prefere continuar a ser cauteloso relativamente a investimentos em escalões distritais. O objetivo da Direção, passa, única e exclusivamente, por manter os jovens do concelho que não tenham hipótese de jogar no distrital, poderem continuar a praticar futebol no campeonato Inatel. Quanto à possibilidade de subida ao distrital, o dirigente recusa tal objetivo, tendo apenas em vista a melhor classificação no campeonato onde participam. O plantel irá ser constituído por 20 jogadores. A equipa técnica, até ao momento encontra-se por constituir.

História de vida

Um Ferreirense no União de Leiria



José Luis Gameiro Lebre, foi futebolista do União de Leiria (UDL) durante mais de 11 anos, nos períodos compreendidos entre 1968 e 1979. É natural de Ferreira do Alentejo, conta 69 anos de idade, tem três filhos e reside na cidade de Leiria, onde se aposentou como bancário. A fim de apurar algo mais sobre a sua história de vida e principalmente o percurso de futebolista deste ferreirense, o JF fez questão de o entrevistar.

J.F. - Porquê o União de Leiria?

J.L. - Tudo começou em maio do ano de 1966 quando vim para Leiria trabalhar no escritório da Estalagem Claras, nesta cidade, através do Sr. Luís Gaiolas, chefe de escritório da Agro Mecânica do Alentejo, em Ferreira, cunhado do gerente da referida estalagem. Dois anos depois, comecei então a jogar nos juvenis da União Desportiva de Leiria, mais precisamente na época 1968/69. Era defesa central, mais tarde também lateral.

J.F. - Sei que houve oportunidade de jogar em clubes como o Benfica, Sporting e Académica. O que se passou para não ter acontecido?

J.L. - Sim, de facto, enquanto juvenil, tive convites do Benfica, da Académica e do Sporting, e não aceitei por questões económicas, já que enviava mensalmente uma parte do meu salário para casa, pois o meu pai ficou paralizado por um AVC. Uma situação bastante triste que me impediu de ter aceitado algum daqueles convites. Mais tarde, em Junho de 69, estive presente num estágio da seleção nacional de juniores, de 13 dias, em Lisboa, com um jogo de apresentação, entre candidatos às sele-

ções de 70 e 71, e a anteceder a final da Taça de Portugal, entre Benfica e Académica, aquela do luto académico e vitória do Benfica com golos de Eusébio e Simões e de Manuel António (com quem eu viria a jogar em 77/78, ele já médico, na UDL).

J.F. - Dedicou uma parte significativa da sua vida ao

União de Leiria. Quer comentar?

J.L. - Pois foi, fiz a minha carreira de futebolista praticamente neste clube, sendo um dos três jogadores com mais épocas na UDL, vindo a sair na época de 78/79, após a primeira subida à 1ª divisão nacional, incompatível com a minha situação de semi-profissional que sempre fui.

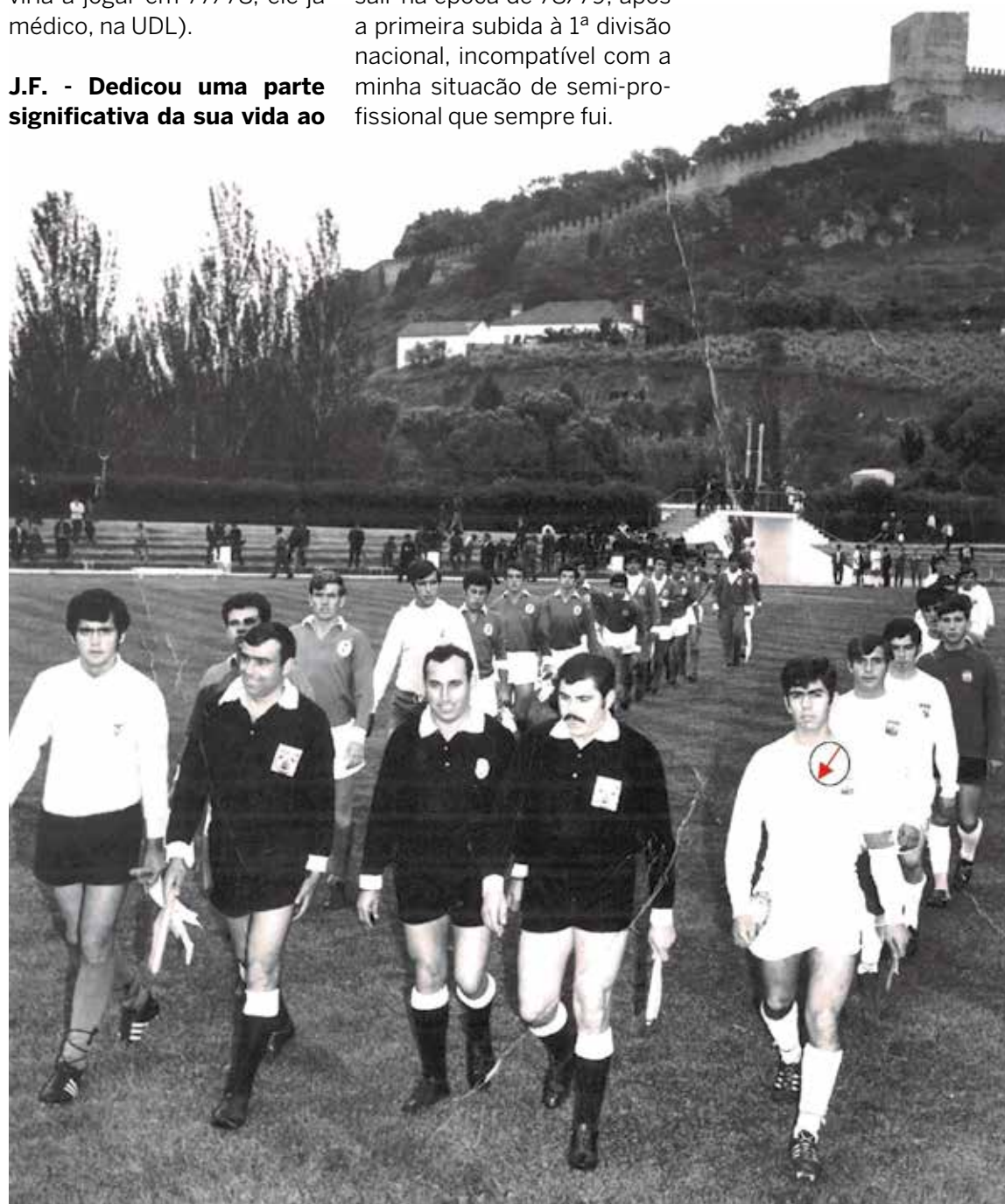
J.F. - Sei que depois da saída do União de Leiria, a sua carreira no futebol ainda continuou por outros clubes.

J.L. - É verdade. Após o União de Leiria joguei no AC Marinhense, no Leiria e Marrazes,

e no Industrial Viegrense, todos na antiga 3ª divisão nacional. Mais tarde, como treinador, cerca de 10 épocas, em equipas dos distritais de Leiria e Santarém, sempre em acumulação de funções. Uma experiência que me levou a lidar com a necessidade de fazer opções, escolhas, pressão dos e nos jogos, sendo importante para o meu crescimento como pessoa.

J.F. - Que recordações guarda de Ferreira?

J.L. - Guardo boas recordações daquele tempo. Lembro-me de ti Carlos Viegas, do Toi Pereira, do Renato Batista, do Zé Augusto (mais conhecido por Zé Chiba), do Zé João Cavaco, com quem estive na tropa em Leiria, do Mário Coito, embora mais velho, do Nando Frago, do Guan, também mais velhos... Lembro-me das nossas brincadeiras e das idas para o campo. Lembro-me quando fiquei cheio de comichão nas pernas ao atravessar uma plantação de grão e dizer que era por causa da mélinha dos grãos. Daí em diante vocês passaram a chamar-me mélinha (riso). Bons tempos, que guardo com saudade!.. Mas também me lembro de momentos menos bons, como foi o de ter de abandonar o colégio por falta de condição económica. Enfim... como diz a canção: "Na vida tudo passa". E já lá vão cinquenta e muitos anos!..



>> Entrevista

Jorge Shanti - O reiki e os seus benefícios

Jorge Shanti, mestre em Reiki, é o nosso entrevistado para nos falar sobre a arte de curar através de uma técnica japonesa com efeitos não só espirituais como físicos. Um método de cura natural que funciona à base de energias. É certo que se trata de uma técnica que pode sempre suscitar curiosidade ou desconfiança. Contudo, há muito a aprender sobre o assunto, pelo que aconselhamos que coloque o ceticismo de parte e leia a nossa entrevista.

J.F. - O que é o Reiki?

J.S. - Reiki é o nome que se dá à Energia Universal, ou Energia Vital do Universo. Um método de cura natural que funciona à base de energias. Um método terapêutico, simples, que permite reequilibrar o sistema energético, físico, emocional e mental. A energia Reiki atua a todos os níveis, ilumina, desintoxica, desbloqueia, relaxa e ajuda a recuperar a harmonia. Além disso, reforça o sistema imunitário e estimula o sistema glandular endócrino, reativando as forças auto-curativas. A história do Reiki tem origem oriental e foi redescoberta por Mikao Usui. O Reiki apoia tratamentos médicos.

J.F. - E como funciona?

J.S. - Funciona única e exclusivamente pelas mãos, sem o uso de qualquer outro instrumento de suporte. No entanto, há quem pratique outras terapias simultaneamente com Reiki, como é o caso dos cristais, entre outros exemplos. Contudo, o Reiki não necessita de acessórios ou instrumentos para ser realizado.

J.F. - Que tipo de problemas são resolvidos pelo Reiki ?

J.S. - Qualquer tipo de situação pode ser resolvida através deste método. Até mesmo casos oncológicos em fase terminal. Não se trata de milagres, nem eu próprio sou o curador. Tudo

está no poder autocurativo do corpo, encontrando, ou não, um processo de equilíbrio e harmonia, se a sua situação o permitir. Tudo depende da própria pessoa que recebe.

J.F. - Tem tido muitos casos de sucesso?

J.S. - Sim, muitos mesmo! Gostava de lhe poder dizer quais, mas, como deve compreender, não devo apontar A, B ou C, como exemplo, pois devo manter o sigilo profissional.

J.F. - Sei que começou recentemente a iniciação e formação de Reiki para crianças. Quer comentar?



Jorge Shanti e Isabel Pinto

J.S. - Sim, trata-se de uma formação com duas horas semanais, por um período de seis meses, para crianças a partir dos nove anos de idade, facultada pelo Mestre Jorge Shanti. O Reiki é uma ferramenta perfeitamente adequada aos mais novos. É tão simples que pode ser praticado por todos, independentemente da idade. As crianças têm uma intuição apurada e, por não estarem tão presas ao racionalismo dos adultos, mais facilmente compreendem e aceitam algo que as transcende. Não há contra indicações e o equilíbrio que resulta desta prática sente-se ao fim de pouco tempo. Por isso, esta terapia complementar, começa a ser cada vez mais recomendada para crianças e jovens, promovendo a calma e o equilíbrio; favorecendo a concentração nas tarefas escolares; melhorando

o humor; facilitando a interação com os outros; ajudando na resolução de problemas de saúde, entre muitos outros aspetos. Por todos estes motivos, aconselho vivamente o Reiki, e deixo aqui, desde já, o convite aos leitores do Jornal de Ferreira, para visitarem o Centro Shanti, sito na Av. General Humberto Delgado em Ferreira do Alentejo. Além dos aspetos já referidos, aproveito para referir que o Centro dispõe ainda de massagem terapêutica, massagem localizada, massagem de pedras quentes, massagem ayurvédica, reflexologia podal, hipnose terapêutica, cristalloterapia, mesa radiónica, terapia solar multidimensional e, consulta de guias espirituais, entre outras.

■ Carlos Viegas



Biblioteca
Municipal
Ferreira do Alentejo

www.biblioteca.cm-ferreira-alentejo.pt



Um distinto Ferreirense no Canadá

É sempre com orgulho que registamos ferreirenses que de uma forma ou de outra se destacam na nossa sociedade ou no estrangeiro, como é o caso de Manuel de Brito Porta Nova Fialho, fundador da Casa do Alentejo em Toronto – Canadá, há cerca de 38 anos. Foi presidente da Casa do Alentejo, Aliança dos Clubes e Associações Portuguesas do Ontário (ACAPO), Congresso Luso-Canadiano, Federação de Empresários/as e Profissional Luso-Canadianos.

Brito Fialho, como é conhecido em Toronto, é formado em Ciências Políticas pela Universidade de York, desempenhando diversos cargos a nível profissional no BCP Bank, BMO Bank of Montréal e IC Savings.

O JF fez questão de o entrevistar, com o intuito de registar um pouco mais sobre a sua vida pessoal e profissional.

J.F. - O que o levou a emigrar para o Canadá e aí ainda continuar?

M.B.F. - Foi sem outra intenção que não a de visitar familiares e amigos que, em 1970, viajei até ao Canadá. Aliado a esse objetivo, naturalmente que a curiosidade, até mesmo pelo simples fator histórico (não teremos nós também sido os descobridores deste país?) foi um impulsionador desta que, em boa verdade, acabou por ser uma viagem determinante na minha vida futura.

Logo que aqui cheguei, e pelas solicitações que de imediato surgiram, não foi difícil perceber que este era um país inserido num continente sem dimensão cujas perspectivas e possibilidades de (re)construir uma vida diferente eram incalculáveis. E foi assim que, quase de imediato, um regresso ao país de origem passou para plano secundário. Dado que não havia a rigorosidade de fixação tal como hoje é tida, a facilidade de conseguir um trabalho remunerado a um nível já distinto, facilitou ainda mais qualquer hesitação – se é que existia – em pensar duas vezes. Depois, e com o decorrer dos tempos, as coisas foram-se acomodando e daí a conseguir uma legalização efetiva, foi um ápice!

1970, terá sido o virar da mais significativa página da minha existência até então!

J.F. - Sei que desempenhou diversos cargos profissionais em Bancos, quer comentar?

M.B.F. - O meu primeiro emprego foi numa fábrica de fer-

ro – CANRON, o segundo no Toronto General Hospital. Em 1976, inaugurava a escola de condução – BRITO DRIVING SCHOOL - que passou a funcionar mais tarde em 1977, conjuntamente com a agência de viagens BRITO TRAVEL, que ainda estão, apesar da atual situação pandémica, ativas.

A experiência administrativa e bancária que já trazia na minha bagagem, acabou por ser a base de muita da minha futura atividade profissional desenvolvida no Canadá, particularmente em Toronto. Por força também dos contactos e conhecimentos pessoais deixados em Portugal, foi-me oferecida a representação, funcionando como agência bancária, do Banco Português do Atlântico. Tudo isto numa altura em que, vislumbrando a hipótese de melhor servir a comunidade Portuguesa, o estabelecimento duma ponte comercial seria um ótimo investimento. Aí teve início a minha actividade bancária. Posteriormente, o BCP e, depois, o Sotobank que, mais tarde, e por necessidades logísticas, passou a ter a designação de BCP Bank. Por último, ao serviço do IC Savings. Em todos eles e até a cessação da minha carreira bancária, desempenhei as funções de Vice-Presidente.

J.F. - Como foi criar uma casa que reunisse uma colónia alentejana em Toronto?

M.B.F. - Parafraseando: - O HOMEM SONHA, A OBRA NASCE! Um encontro, um café, lembranças, saudades, conversa e...que tal fazemos

uma sondagem e tentar ver quantos oriundos do Alentejo por aqui estão? Aconteceu com um conterrâneo, António Daniel Fernandes (Reguengos de Monsaraz) que, nas suas lides musicais, por aqui deambulava em espectáculos. O objectivo seria tentar congregar sob um mesmo teto, a comunidade Alentejana. O Daniel que também trabalhava na estação de rádio Asas do Atlântico, aproveitou para lançar a ideia duma possível reunião. Entretanto, desta reunião a dois surgiu, porque do nosso conhecimento também, o convite endereçado a Rosa e seu marido Francisco de Sousa (Castro Verde) e também Júlio Rosado (Portalegre), para se associarem a esta iniciativa. Num curto espaço de tempo o café onde projetávamos a reunião, teve imediatamente de ser substituído por um espaço maior e com a realização dum almoço condizente. Foi assim que descobrimos para cima de trezentos convivas! A partir daí, tudo uma questão de materializar aquilo que, de sonho, teria forçosamente de se tornar real. Todo um trabalho voluntário sustentado na disponibilidade de cada um, pleno de um entusiasmo incalculável, contribuíram para cimentar e criar os necessários alicerces para a concretização do projeto. A nossa experiência, contudo, porque limitada, criava-nos obstáculos consideráveis; um deles, por exemplo, prendia-se com a formalização das bases institucionais duma associação que pretendíamos, fundamentalmente, de carisma sócio-cultural. Daí que, a



ideia de contactar a Casa do Alentejo de Lisboa foi como que o desbloquear uma situação de impasse. Na altura, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral era Vitor Paquete, grande amigo, que de imediato nos facultou uma cópia dos estatutos que vieram a servir de base para os da nossa Associação de Toronto.

J.F. - Trata-se de uma Casa apenas frequentada por alentejanos ou também por outros portugueses?

M.B.F. - Desde a primeira hora se definiu que a Casa do Alentejo em Toronto seria uma Associação abrangente e universal, inserida num mosaico multicultural que era o espelho da vivência humana em comunidade, onde imperaria a livre aceitação de quem a ela quisesse aderir. Naturalmente que o grande objetivo a que se

propunha seria o da divulgação dos usos e costumes da cultura portuguesa, com incidência sempre que possível, de tudo o que mais diretamente se relacionasse com o Alentejo. Dentro dos muitos slogans aplicáveis, aquele que sempre orientou o comportamento dos responsáveis foi: Quem vier por bem, será sempre bem vindo! E não podia ter sido outra forma, que melhor cartão de visita poderíamos oferecer aos saudosos Alentejanos e a todos os que viriam como convidados a visitar-nos? A criação dum grupo coral e de um rancho folclórico! Estes sim, para qualquer acontecimento cultural futuro, ir-se-iam constituir como o alento emocional tão necessário em qualquer momento onde se respirasse cultura!

>> Entrevista

> (Continuação da pág. 19)

J.F. - Já foi presidente por duas ocasiões. Que tipo de atividades são habitualmente promovidas?

M.B.F. - Tudo o quanto se relacione com cultura, tem sido o vastíssimo leque de atividades da Casa do Alentejo de Toronto. O espírito multicultural levou-nos, e isto nas minhas etapas como Presidente, a elaborar e a proporcionar acontecimentos como a realização anual da denominada “Semanas Culturais Alentejanas”, onde acontecia a presença de gru-

pos corais vindos do Alentejo, artesãos, poetas populares, gastronomia, escritores, etc. Mas muito mais atrações tínhamos: concurso de pesca desportiva, torneios de tiro aos pratos, torneios de xadrez enfim, um perfeito aproveitamento do tempo disponível. Foi pois, a realização das nossas “Semanas Culturais Alentejanas”, o acontecimento de maior relevância no capítulo sócio-cultural e que englobava sempre a presença da classe política nacional. Todo este quantitativo de atividade não passou despercebi-

do a uma entidade que detinha a supervisão do movimento cultural português espalhado pelo mundo: o Instituto Camões! Feito um levantamento mundial, a Casa do Alentejo foi distinguida com o prémio absoluto – CASA DA CULTURA - (pecuniário e de um diploma alusivo) por ser a Associação que, fora de Portugal, maior representatividade teve na propagação e implantação da cultura Portuguesa. Uma delegação da nossa casa, da qual eu tive a subida honra de fazer parte, foi a Portugal, Universidade do Por-

to, receber das mãos do então Presidente da República, Mário Soares, aquela distinção! Momento muito elevado e de extraordinário significado, altamente compensatório do todo o nosso trabalho em prol da Cultura! Pela primeira vez atribuído, não foi ainda repetido!

J.F. - Para encerrar esta nossa entrevista, uma última questão: Que recordações guarda de Ferreira?

M.B.F. - Nas muitas deslocações que tive a Felicidade de fazer a Portugal, a passagem

pela minha terra era ponto indispensável nos meus roteiros. Não só pelas pinturas que guardo na minha casa, pelos companheiros que tenho ainda da minha infância/juventude e que continuo a ter a enorme alegria de com eles ir convivendo, tudo continua a acontecer como se o ontem não deixasse de existir e o amanhã continuar a ser o dia de hoje. Bem apegado a tudo o quanto a memória se encarrega de conservar! Sou alentejano!

■ Carlos Viegas

Em Nome da Nossa Consciência!

Há algumas semanas, um dos canais generalistas da televisão de Espanha transmitiu um documentário relativo às correntes migratórias dos países da África central, que têm como destino a Europa. Desde o Sudão, até à Gâmbia, convergem para a Líbia inúmeras vagas de seres humanos, patenteando uma inegável miséria. Alimentam a esperança de poderem alcançar um posto de trabalho, onde possam receber uma retribuição justa que os ajude a manter os familiares, deixados nos países de origem. São, na sua maior parte, refugiados de guerra e vítimas da precariedade nas suas terras. Entregam o pouco que possuem a angariadores sem escrúpulos que os encaminham para itinerários perigosos, onde dificilmente conseguem alimentação, sujeitos ainda a condições climáticas extremas. Procuram desesperadamente chegar ao norte de África para, a partir daí, cruzar o Mediterrâneo e atingir, finalmente, um país europeu. A Líbia é, quase sempre, o seu último destino em África. Aqui permanecem algum tempo, à espera de oportunidade para atravessarem o mar. Mas a

Líbia encontra-se em guerra civil há vários anos e alguns nunca o conseguem. Foi aqui que a televisão espanhola veio colher as imagens dos dramas a que estão sujeitos estes pobres seres humanos. Uma vez por motivos religiosos, outras por razões raciais, estes migrantes são escravizados na Líbia, coagidos a trabalhos indignos e violentos, sem qualquer retribuição, e muitas vezes perseguidos até à morte. O documentário televisivo mostrava-nos o estado de destruição das cidades, palco dos confrontos armados das facções beligerantes. Algumas entrevistas eram extremamente dramáticas e tocavam a sensibilidade do espetador. Um cidadão líbio, pertencente a uma classe social mais favorecida, levou a reportagem ao local da que fora a sua habitação. Nas paredes externas viam-se os buracos dos diversos projéteis lançados pelas metralhadoras. No interior havia uma completa destruição de móveis e de outros haveres de uma casa que, anteriormente, fora habitável e acolhedora. Tudo estava em ruínas. Com os braços pendidos, ao longo do corpo, o an-

tigo morador transformara-se numa estátua do desespero e apenas balbuciava: como posso refazer agora a minha vida? Um relato dramático, efetuado por um grupo de migrantes, que se tinha refugiado num prédio meio destruído, referiu o assalto violento de que foi vítima, por parte de beligerantes, que resultou na morte de uma criança. E todas estas pessoas, tolhidas de medo e correndo risco de vida, lutam simultaneamente para conseguir os alimentos que lhes permitam sobreviver neste caos. Felizmente algumas organizações internacionais de solidariedade social, e também religiosas, estão no terreno para acudir a estes seres humanos desesperados e minorar-lhes o sofrimento. Uma das mais chocantes e comoventes entrevistas foi realizada a um jovem de 25 anos que relatou a terrível experiência por que passou na Líbia, enquanto procurava concretizar a travessia para a Europa. Obrigado a trabalhar como um escravo, não conseguiu, todavia, reunir o dinheiro necessário para chegar à segurança do almejado destino que lhe oferecesse um trabalho digno e justamente remunerado.

Natural da Gâmbia, referiu que tinha deixado no seu país a esposa e uma filha de 5 anos e que só lhe restava agora percorrer o caminho de regresso para a sua pátria, onde sabia não existirem condições de vida para a sobrevivência do seu agregado familiar. Aquele rosto, apresentado em primeiro plano pelas câmaras da TV espanhola, era a imagem da frustração, do desespero, da amargura e de um inigualável sofrimento. Contou ainda que esteve na iminência de ser abatido por um grupo de insurrectos, extremamente agressivos. Valeu-lhe o pedido de dois anciãos, junto dos soldados, para que não o matassem. Provavelmente dois respeitáveis anciãos, praticantes da verdadeira religião muçulmana, cujo pedido ecoou na consciência dos militares. Estes acontecimentos tão lamentáveis, a envolverem pessoas pobres, despertam nas nossas consciências uma pergunta: como é possível que haja neste mundo gente com a insensibilidade que lhe permite maltratar e explorar os seus semelhantes? Há que considerar ainda a existência de organizações criminosas que se dedicam ao tráfico de seres

humanos, sem qualquer sentimento de piedade pelo seu sofrimento, e essas devem ser duramente combatidas pelas competentes autoridades. Nós, que vivemos na Europa, dispomos, felizmente, de paz e de solidariedade humana. Não obstante nada ser perfeito, e tendo a noção de que há muito a fazer para erradicar a pobreza no nosso continente, a União Europeia proporciona-nos uma certa estabilidade e um estado de desenvolvimento que se reflete na melhoria das nossas vidas. Uma enorme diferença relativamente aos povos do terceiro mundo, particularmente aos de África! Daí a tragédia das migrações de muitos seres humanos, fugidos a guerras e à miséria, em busca de um destino melhor. Acolhamos, na medida do possível, os que nos procuram, verdadeiros abandonados da sorte, e não hesitemos em denunciar todos aqueles que, insensíveis ao sofrimento dos seus semelhantes, ainda os exploram vergonhosamente no trabalho ou na procura de uma habitação digna, a custo razoável. Em nome da nossa consciência!

■ António Espadinha

Culinária Antiga

No Alentejo come-se bem

A cozinha tradicional alentejana é um reflexo de inteligência e sabedoria, simples, incomparável e muito imaginativa, tendo por base os produtos da época que existem à disposição para confeção destes pratos inconfundíveis de temperos únicos (poejos, coentros, hortelã, oregãos, alho, azeite, cebola,

louro e outras ervas aromáticas) assim como a excelente qualidade de carnes produzidas na região: porco, vaca, borrego, galinha, bem como peças de caça (lebre, coelho, pombo, perdiz, entre outros). Uma gastronomia impar, que divulgamos no nosso jornal, apenas com os melhores pratos tradicionais alentejanos.

Receitas muito antigas retiradas de um velhinho livro intitulado “Cozinha Alentejana” da autoria de Manuel Fialho, que vão com certeza deliciar os nossos leitores e contribuir para uma ainda maior promoção da nossa cozinha, através



dos restaurantes do concelho que venham a incluir estes ex-

celentes pratos nos seus cardápios.

> Ensopado de borrego com silarcas



Comece com um refogado em três colheres de sopa de banha, duas cebolas picadas, três dentes de alho picados, uma folha de louro, uns grãos de pimenta preta e uma colher de chá com colorau. Corte um quilo de borrego aos bocados, de preferência da parte das costelas e do cachaço e junte ao refogado. A seguir, depois de ter as silarcas muito bem lavadas, corte-as e junte-as à carne, deixando que tudo se envolva muito bem pelo refogado. Deite uma colher de sopa de vinagre e litro e meio de água temperada com sal. Deixe ferver até apurar.

> Galinha de Tomatada



Faça um refogado, com 100 gramas de banha, duas cebolas pica-

das, três dentes de alho picado, uma folha de louro, uns grãos de pimenta preta e dois pimentos verdes cortados aos bocados. Parta a galinha, tempere-a com sal e coloque-a no refogado. Corte seis ou sete tomates maduros, sem pele nem pevidas, e junte à galinha.

Deite a água necessária e verifique de sal. Antes de terminar a cozedura deite um copo de vinho branco e uma colher de sopa de açúcar.

> Açorda de poejos à moda de Grândola



Comece por fritar 125 gramas de toucinho cortado às fatias e 125 grams de linguiça cortada às rodelas. Retire e no pingo junte uma cebola picada, três dentes de alho picados e finos, junte metade de um molho de poejos ao refugo. Acrescente litro e meio de água a ferver e junte então a outra metade do molho de poejos. Tempere de sal.

Disponha no fundo da terrina fatias de pão muito finas, e deite o caldo por cima. Acompanhe com a linguiça e o toucinho frito.

> Galinha com molho de ovo (fricassé)



Parta uma galinha aos bocados e tempere-a com sal. Faça um refogado, com 100 gramas de banha, com três cebolas picadas, cinco dentes de alho picados e uma folha de louro. Depois, coloque a galinha no refogado e acrescente a água que for necessária para que a galinha fique bem cozida. Verifique de sal. Seguidamente, bata quatro gemas de ovos com sumo de limão e um molho de salsa picada, espalhando por cima da galinha. Deixe ferver um pouco para os ovos se misturarem e cozerem. Sirva numa travessa em cima de fatias de pão frito e polvilhe com salsa picada.

> Galinha de cabidela



Prepar uma galinha em bocados e tempere-a de sal. Inicie um refo-

gado com três colheres de sopa de banha, duas cebolas picadas, cinco dentes de alho picado e uma folha de louro.

Depois da cebola alourada deve deitar os bocados da galinha, juntando também um copo de água com uma colher de sopa de vinagre dentro. Ponha uma colher de chá de cominhos.

Deixe refogar a galinha e cozer, deitando golinhas de água conforme o que considere necessário. Momentos antes da cozedura terminar, deite o sangue da galinha no molho e mexa para que não fique coagulado.

No final deve deitar um golo de vinagre.

> Galinha acerejada



Coza uma galinha do campo com uma linguiça, 100 gramas de toucinho, seis dentes de alho a murro com sal num almofariz e com a massa barre a galinha.

Num tabuleiro de ir ao forno ponha 50 gramas de banha, 100 gramas de manteiga de vaca e um pouco do caldo da cozedura. Coloque a galinha no tabuleiro e deixe corar no forno.

Derreta um pouco de manteiga, junte um pouco de vinho branco e vá pincelando a galinha durante a assadura.

> Sopa de feijão com carne de porco



Comece por salgar meio quilo de toucinho, duas orelhas e 100 gramas de toucinho da papada, durante 48 horas. Deite as carnes numa panela, já limpas de sal, uma linguiça, um chouriço, meio litro de feijão branco e deite sal.

A cozedura deve ser feita em dois litros de água. Depois, a meio da cozedura, destape a panela e junte uma cebola cortada em quatro partes, cinco dentes de alho picados, uma folha de louro e um decilitro de azeite. Ponha ao lume até apurar. Sirva só a sopa ou ponha fatias de pão no fundo da terrina antes de pôr o caldo. As carnes devem ser servidas separadamente.

Óbitos de 26 de março a 14 de junho de 2021

- Manuel Luís Niza Loição
68 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 06 de abril de 2021

- Maria Jacinta Pinguinhas d'Almeida
84 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 15 de abril de 2021

- Aurora Valente dos Reis
87 anos
Residente: Canhestros
Faleceu em 20 de abril de 2021

- Manuel Cristovão Carronha Romão
87 anos
Residente: Peroguarda
Faleceu em 24 de abril de 2021

**- Francisco António
Madeira Ferro**
72 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 24 de abril de 2021

- Fernando José
Joaquim Pinguinhas



90 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 28 de abril de 2021
Sua família agradece a todos que o
acompanharam até à sua última mo-
rada, ou que de outra forma tenham
manifestado o seu pesar.

- António Joaquim Torres Sezinando
74 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 29 de abril de 2021

- Benvinda da Silva Jorge Maquieira
88 anos

Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 29 de abril de 2021

- José Joaquim Almeida
80 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 04 de maio de 2021

- **João Francisco Candeias**
94 anos



Natural de Ferreira do Alentejo
Falecido em 24 de Janeiro de 2021
em Lisboa

- Joaquim José Abre
92 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 07 de maio de 2021

**- Guilhermina da Conceição
Correia**
91 anos
Residente: Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 07 de maio de 2021

- Francisco José Neta
72 anos
Residente: Gasparões – F. Alentejo
Faleceu em 10 de maio de 2021

- Luciana da Conceição Inocêncio
78 anos
Residente: Canhestros
Faleceu em 11 de maio de 2021

**- Mariana Luisa
Caetano Lebre**
77 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 12 de maio de 2021

- Maria Teresa Louro
84 anos
Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 14 de maio de 2021

- António José Lança dos Santos
66 anos

Residente: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 17 de maio de 2021

- Albertina Castanheira Morgado
88 anos
Residente: Stª. Margarida do Sado
Faleceu em 17 de maio de 2021

- José Francisco Martins
62 anos
Residente: Aldeia do Rouquenho
Faleceu em 20 de maio de 2021

- Filipe Joé Correia Caixeirinho
82 anos
Natural: Ferreira do Alentejo
Faleceu em 26 de maio de 2021

- Cândida Maria
99 anos
Residente: Olhas – F. Alentejo
Faleceu em 03 de junho de 2021

**- Carolina Maria dos Reis
Santinhos Figueira**
62 anos
Residente: Gasparões – F. Alentejo
Faleceu em 13 de junho de 2021

Palavras Cruzadas

Por: Carlos Viegas



Horizontais: 1 - Aldeia alentejana; nota musical. 2 - Interpretava; Palacete. 3 - Elemento químico que representa massa atômica; Nome de pessoa. 4 - Lavras; coberta de mesa (menos uma). 5 - Forma do corpo do ponto de vista estético (menos uma); Duas vogais. 6 - Moeda chinesa. 7 - Que têm muito osso. 8 - Campo de energia extrafísica que envolve o ser humano; festa solene. 9 - Apêndice membranoso de alguns animais; De modo nenhum. 10 - Ocupa o milésimo lugar. 11 - Impaciência e/ou repulsa; adorar.

Verticais: 1 - Aldeia ferreirense; cumprimento informal; duas vezes. 2 - Dia (menos uma); Correntes de água. 3 - Expressão de dor (inv); Vogal e consoante. Conhecimento. 4 - Guardas segredo. 5 - Pronome pessoal; Acontecimento ou estado comovente (menos uma). 6 - O deserto tem (menos uma). 7 - As cartas têm; Todo terreno; geralmente dispostos em linha. 8 - Terra. 9 - O quinto maior do sistema solar; Cidade africana. 10 - Os tibetanos têm. 11 - Cidade na Bielorrússia; exprime aprovação. aplauso (inv).

Orlando Fernandes



OJF assinala, com muita mágoa, o falecimento do nosso colaborador, Orlando Fernandes, aos 88 anos de idade. Com uma vida profissional ligada à informática, ainda ciência precoce, manteve sempre uma grande paixão por Ferreira, que traduziu em textos memoráveis. Ainda no último número deste jornal, de abril de 2021, foi publicada uma excelente crónica, da sua autoria – Café Central (ligeira crónica... dum tempo sem volta). Esta foi a sua última crónica a qual, confessou ele, a dado passo, escreveu “... com alguma saudade, ditada pelo tempo que se esgueirou mais veloz do que aquilo que desejava!”

Orlando Fernandes colaborava com o JF desde a sua primeira existência, nos anos 60 do século XX, quando era dirigido por José Trindade Simões, e voltou a colaborar, em força, nesta segunda vida do jornal, nomeadamente com crónicas sobre a vida da vila, contribuindo assim para a história local.

Nos Jogos Culturais de Ferreira, que realizámos nos anos de dobragem do milénio, foi um frequentador assíduo, e premiado, com trabalhos que estão publicados nessas edições impressas.

Publicou escritos diversos, em antologias e livros próprios, designadamente de poesia.

Em 2002, em coedição da

câmara de Ferreira e do Inatel, foi publicado “Alentejo... E Outros Poemas”, com quatro contos e 42 poemas, num dos quais, dedicado a Ferreira, escreveu:

*E ao percorrer as ruas, solitário
Imaginei ouvir, com muita
pena,
De frente da ‘capela do calvário’...*

O choro de ‘maria madalena’!

Orlando Fernandes, no preâmbulo de um seu outro livro, “Fronteiras do Sonho” (Minerva, 1998), definiu-se a si próprio assim: “Informático por obrigação e sonhador por devoção”.

■ **LPA**



COVID-19
CORONAVÍRUS

O concelho de Ferreira, no mês de junho e até à hora de fecho do nosso jornal, tem estado numa posição bastante favorável já que

apresentou baixa incidência da infecção, havendo agora apenas um caso ativo.

A vacinação tem decorrido a bom ritmo, sendo que já foi vacinada cerca de 53% da população, com a primeira dose, e 33% com a segunda dose ou

dose única.

A câmara montou um sistema de transportes, gratuito, para facilitar o acesso da população à vacinação, nomeadamente os moradores das aldeias, tendo sido efetuados 278 transportes até ao momento.



Comendador Luís António Infante Passanha (1829-1892)

Luís António Infante Passanha nasceu na vila de Ferreira do Alentejo, em 1829. Exerceu como presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo entre 1874 e 1886, tendo-se notabilizado por ter ordenado a construção da Fonte das Bicas e do matadouro municipal. Foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

O antigo rossio de Ferreira do Alentejo recebeu, em sua homenagem, o nome de Praça do Comendador Infante Passanha, tendo sido instalado no centro um busto de bronze com a seguinte inscrição no pedestal: *Luiz António Infante Passanha. Ferreira reconhecida.*



Luís Figueira - Médico e Professor (1894-1969)

Luís Figueira, nasceu na Freguesia de Alfundão (F.ª do Alentejo) e faleceu em Lisboa. Formou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa com altas classificações e ali se doutorou com 19 valores. Foi nomeado assistente da Faculdade, fez cursos de Medicina Sanitária e Malariologia no Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, e na Scuola Superiore de Malariologia, de Roma. Foi Chefe de Serviço Laboratorial dos Hospitais Cíveis de Lisboa. Foi Deputado à Assembleia Nacional na II Legislatura, Presidente da Ordem dos Médicos em 24-03-1950, entre outros cargos. Seu nome faz parte da Toponímia de F.ª do Alentejo (Freguesia de Alfundão).

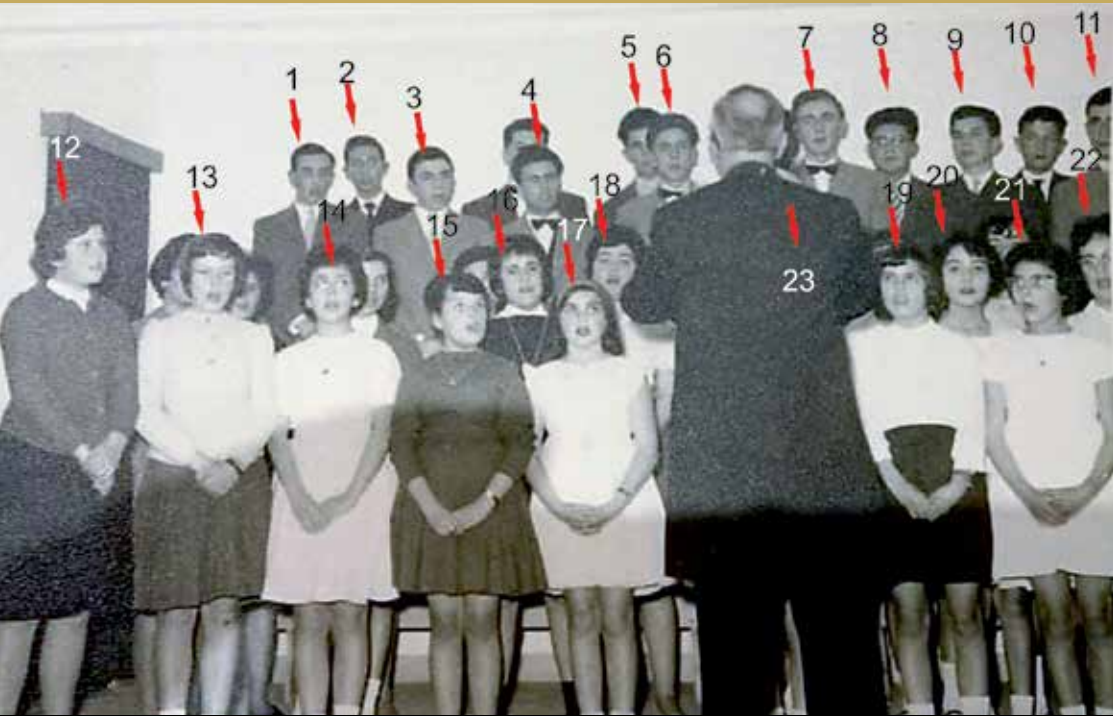
Fonte: "Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira" (Volume 11, Pág. 286 e 287) Fonte: "Dicionário Biográfico Parlamentar, 1935-1974, (Volume I de A-L), Direcção de Manuel Braga da Cruz e António Costa Pinto, Colecção Parlament (Pág. 626 e 627).

VOCÊ SABIA QUE...

- A câmara municipal, pela equipa de investigação arqueológica do Museu de Ferreira, fez o acompanhamento da obra de requalificação da rua Miguel Bombarda (antiga rua dos Frades) e ruas adjacentes, tendo, nas escavações, sido encontrados quatro silos antigos, dos quais se exumou espólio datável do século XVII.
- Por considerar que ainda não estão reunidas as condições sanitárias adequadas para a ple-
- na realização do Festival Giacometti, o município reagendou o mesmo para 2022.
- A retoma dos trabalhos de investigação científica e escavação na estação arqueológica do Monte da Chaminé tem lugar na segunda quinzena de junho, com desmatção e preparação da estação para os trabalhos a desenvolver nos meses de julho a setembro 2021 pelas equipas do Museu de Ferreira.

A Ferreirense, Rosa Honrado lançou o seu livro "Gentes que Marcam a Vida da Gente", no qual retrata muitos aspetos da vida de Ferreira, nos anos 50 e 60 do século XX

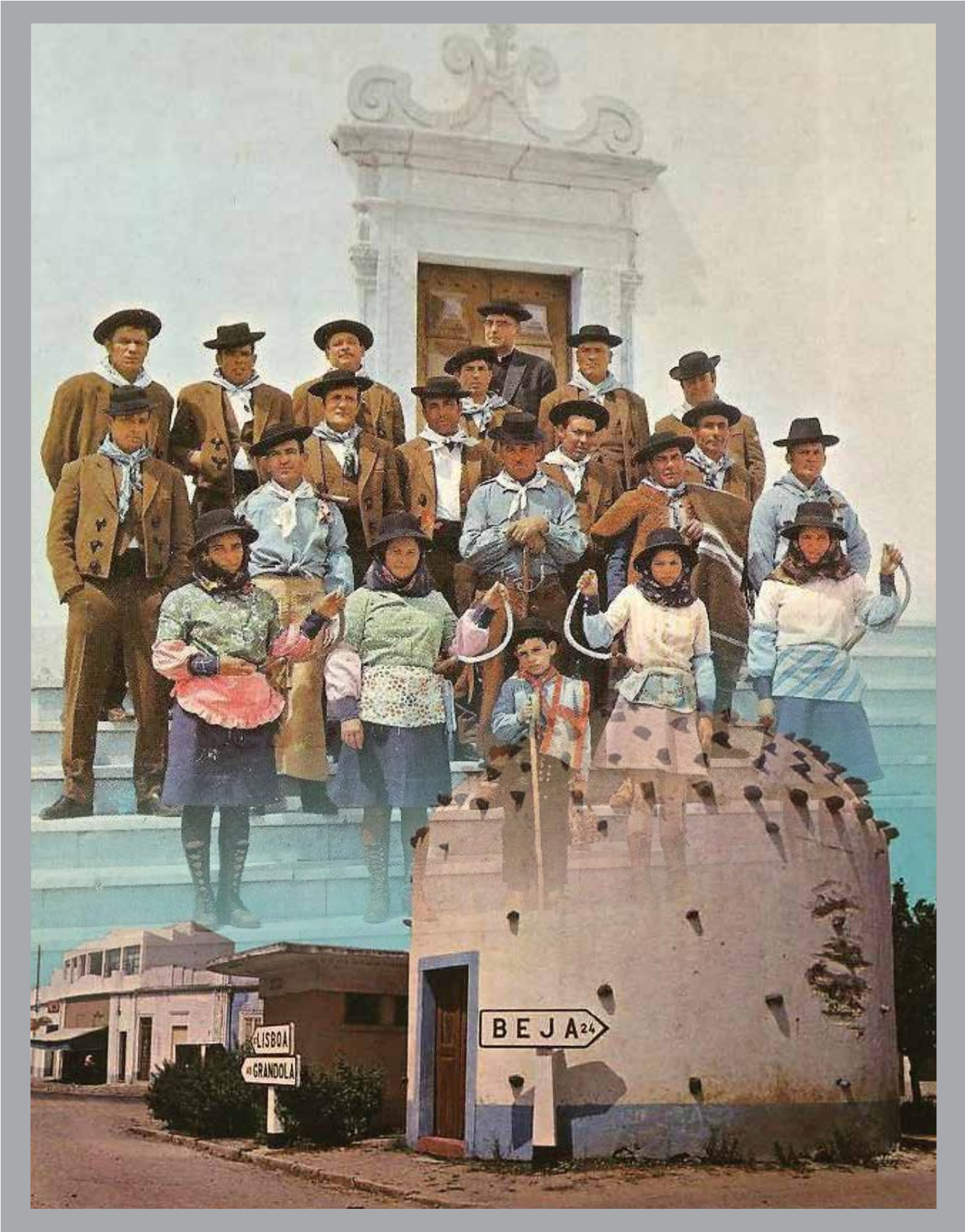
ALUNOS DO COLÉGIO AULA DE CANTO CORAL



1 - João Manuel Rodrigues; 2 - José Manuel Pereira; 3 - Moreira Branco; 4 - António Vitorino; 5 - João Baluga; 6 - Fernando Calado; 7 - António Calado; 8 - Olho Azul; 9 - João Emídio; 10 - Catalão; 11 - Mira; 12 - Maria José Rocha; 13 - Arlete Teles; 14 - Lisete Gois; 15 - Maria Isabel Teixeira; 16 - Maria Antónia Cruz; 17 - Cidália (Cuba); 18 - Fernanda; 19 - Joana; 20 - Fátima Aniceto; 21 - Bobete Lebre; 22 - Rosa Honrado; 23 - Padre Marvão (Anos 60 - Foto tirada no palco da Casado Povo)



OUTROS TEMPOS



Ficha Técnica

Diretor: Luís António Pita Ameixa, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Coordenador:** Carlos Viegas | **Fotografia:** SCA - Serviço de Comunicação e Audiovisuais da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **Colaboradores nesta edição:** António Espadinha, Bruno Raposo, Manuel Pereira | **Propriedade:** Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo | **NIPC:** 501 227 490 | **Redação Administração e Sede do Jornal de Ferreira:** Praça Comendador Infante Passanha, 5 - 7900-571 Ferreira do Alentejo Telf. 284738700 | jornal@cm-ferreira-alentejo.pt | **Depósito Legal:** 81278/94 | Esta publicação periódica está anotada na ERC | **Estatuto Editorial:** Encontra-se em www.ferreiradoalentejo.pt | **Tiragem:** 8.000 exemplares | **Paginação e Impressão:** MX3 – Artes Gráficas, Lda. Parque Indus. Alto da Bela Vista, Sulim Park, Pav. 50 | 2735-192 Agualva-Cacém | **NIPC:** 503 015 385